

Emmanuel Responde

**Francisco
Cândido Xavier**
Henrique Rodrigues

**Wagner Gomes
da Paixão**
Honório Onofre de Abreu

Pelo Espírito
Emmanuel



Por volta do ano 79 a.C., viveu Públio Lentulus Sura, um cônsul, um homem de muito poder e impiedoso. Sura foi contemporâneo de Caio Júlio César, Marco Túlio Cícero, além de aliado político do temível Sérgio Lucius Catilina. A personalidade do cônsul aparece claramente como a de um homem que se acreditava destinado a governar Roma e que o teria feito se tivesse sido vitorioso na famosa rebelião que participou como figura exponencial.

Enganado por uma profecia sobre três Cornelius governando Roma, imaginou-se como sucessor de seus parentes distantes. Um pouco mais tarde, Tertuliano o condenou a morrer, estrangulado, em 5 de dezembro do ano 63 a.C.

Depois de se passarem aproximadamente 94 anos reencarna como senador do Império Romano, agora como Públio Lentulus Cornelius, bisneto de Públio Lentulus Sura, sua reencarnação anterior. Públio Lentulus era um homem orgulhoso, mas nobre. Casou-se com uma excepcional mulher, Livia, que ele tanto amou, mas que, também, trouxe-lhe grande revolta e sofrimento por haver abraçado o Cristianismo. Tinham dois filhos, Flávia Lentúlia e Marcus. Sua filha fora atacada pelo mal da lepra, hoje conhecido como hanseníase. Como Flávia estava muito doente, Públio Lentulus recebeu do Imperador Tibério a designação para alto cargo público na Palestina, onde havia um clima muito mais ameno para que a menina pudesse de alguma forma se restabelecer.

Foi desta forma que ele teve a grande oportunidade de encontrar Jesus. Sua esposa Livia, que já houvera ouvido falar do Nazareno, implorou-lhe que pudesse procurar o Profeta na esperança de uma cura definitiva para a pequenina, visto o grande número de comentários do povo naquela época sobre as curas operadas por Jesus. O senador aquiesceu ao pedido da esposa amada, dizendo-lhe, porém, que iria à procura do Messias, mas que não chegaria ao cúmulo de abordá-Lo pessoalmente.

Na cidade de Cafarnaum, na Galiléia, quando as horas mais movimentadas do dia se escoaram e o crepúsculo começou a se fazer visível, o senador então se colocou no caminho indo em direção a um lago da cidade. Depois de mais de uma hora de expectativa, deu-se então o encontro de Públio Lentulus com Jesus. Diante de seus olhos ansiosos, estava uma personalidade inconfundível e única.

Lágrimas ardentes rolaram-lhe dos olhos, que raras vezes haviam chorado, e força misteriosa e invencível fez-lo ajoelhar-se na relva lavada em luar. Desejou falar, mas tinha o peito sufocado e oprimido. Foi quando, então, num gesto doce e de soberana bondade, o meigo Nazareno caminhou para ele, era como se aquela visão fosse a visão concretizada de um dos deuses de suas antigas crenças, e, pousando carinhosamente a destra em sua fronte, exclamou em linguagem encantadora, que Públio entendeu perfeitamente, dando-lhe a inesquecível impressão de que a palavra era de espírito para espírito, de coração para coração. O senador quis falar, mas a voz estava embargada pela emoção e por profundos sentimentos. Desejou retirar-se, porém, nesse momento, notou que o Profeta de Nazaré se transfigurava, de olhos fixos no céu... Aquele lago, o Lago de Genesaré, deveria ser um santuário de Suas meditações e de Suas preces, no coração perfumado da natureza. Lágrimas copiosas Lhe lavavam o rosto, banhado, então, por uma claridade branda, evidenciando a Sua beleza serena e indefinível melancolia...

Quais as consequências desse encontro com o Divino

Emmanuel Responde

Copyright © 2010 by
União Espírita Mineira

Rua Guarani, 315 - Caixa Postal 61
Telefone: (31) 3201-3038
30120-040 - Belo Horizonte-MG - Brasil

Tiragem
3.000 exemplares

1ª Edição, outubro de 2010

Revisão
Honório Onofre de Abreu
Angélica da Costa Maia

Projeto gráfico
Dênio Guimarães Takahashi

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP Brasil)

Emmanuel (Espírito).

Emmanuel responde / pelo espírito Emmanuel ; [psicografado por]
Francisco Cândido Xavier, Wagner Gomes da Paixão ; organizadores Lincoln
Junio de Oliveira Macedo, Wellerson Santos. -- 1. ed. -- Belo Horizonte :
União Espírita Mineira, 2010.

[Entrevistadores] Henrique Rodrigues, Honório Onofre de Abreu

1. Espiritismo 2. Espiritismo - Perguntas e respostas 3. Psicografia I.
Xavier, Francisco Cândido, 1910-2002. II. Paixão, Wagner Gomes da. III.
Rodrigues, Henrique. IV. Abreu, Honório Onofre de. V. Macedo, Lincoln Junio
de Oliveira. VI. Santos, Wellerson. VII. Título.

10-11178

CDD-133.9

Índices para catálogo sistemático:

1. Espiritismo : Perguntas e respostas 133.9

Emmanuel Responde

Francisco Cândido Xavier
Henrique Rodrigues

Wagner Gomes da Paixão
Honório Onofre de Abreu

Pelo Espírito

Emmanuel

Organizadores:
Lincoln Junio de Oliveira Macedo
Wellerson Santos

1ª edição
Belo Horizonte
Outubro/2010



UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	9
--------------------	---

PREFÁCIO	13
----------------	----

EMMANUEL RESPONDE – 1ª. parte

Francisco Cândido Xavier – Emmanuel

Questionamentos: Henrique Rodrigues

Eterna Criação	19
Teratologia e Carma	20
Pilatos e a Verdade	21
Determinismo e Livre Arbítrio	22
O Percalço de Judas	24
Reprodução Assexuada	24
Planejamento Demográfico	25
Procriação e Responsabilidade	26
Controle de Natalidade	27
Reencarnação e Sexualidade	28
Planejamento Familiar	29
Prudência e Sacrifício	30

NA MECA DO ESPIRITISMO	35
------------------------------	----

EMMANUEL RESPONDE – 2ª. parte

Wagner Gomes da Paixão – Emmanuel

Questionamentos: Honório Onofre de Abreu

Participação: Haroldo Dutra Dias

Ação e Reação	47
Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho	48

Direito, Política e Economia	54
Ecologia	56
Educação	58
.Instituição Escola	60
Emmanuel	64
Era de Regeneração	65
Evolução	69
.Evolução Planetária	69
.Evolução Humana	72
Holografia	74
Medicina	75
Mediunidade	79
Mitologia	84
Novo Testamento	85
.Evangelho de João	92
.Evangelho de Mateus	93
.Apocalipse	97
Perispírito	99
Plano Espiritual	101
Recursos Espirituais	102
Reencarnação	104
.Fecundação	105
Sistema de Capela	107
Tecnologia e Globalização	109

NOTAS BIOGRÁFICAS

Henrique Rodrigues	115
Honório Onofre de Abreu	121

Apresentação

No mês de maio de 2010 fomos interpelados carinhosamente pela senhora Maria de Lourdes Gomes de Oliveira, apelidada amorosamente de Lulude, viúva do saudoso Henrique Rodrigues, conhecido divulgador e orador nas hostes espíritas, que em sua vida dera ênfase ao âmbito científico da Doutrina Espírita.

Trazia Lulude para o nosso deleite mensagens inéditas, psicografadas pelas mãos impolutas de Francisco Cândido Xavier, nas quais o espírito Emmanuel elucidava indagações do notável inquiridor Henrique Rodrigues.

Emocionados lemos as páginas rutilantes e atinamos que as perguntas ali encontradas eram questionamentos que possuíamos desde há muito. Entusiastas, propusemos a Lulude de enfeixarmos as mensagens em um pequeno opúsculo.

Solícita, ela doou os direitos autorais desde que os proventos fossem destinados ao Grupo Espírita da Bênção em Mário Campos, MG - Instituição espírita que está atualmente sob a direção de Márcio Cruz e onde o médium

Wagner Gomes da Paixão centralizou seus trabalhos.

Em visita ao Grupo da Bênção para levar a referência da proposta recebemos a anuência dos confrades. Nessa noite de grande alegria, lembramo-nos que Wagner possuía em seus arquivos diversas psicografias inéditas do Espírito Emmanuel por seu intermédio. Nelas, o Instrutor Espiritual responde a perguntas, de grande maioria, do Sr. Honório Onofre de Abreu, ex Presidente da União Espírita Mineira, já desencarnado e, algumas, do estudioso espírita Haroldo Dutra Dias¹.

Senhor Honório havia recolhido dúvidas doutrinárias e evangélicas de alguns companheiros de trabalho no Movimento Espírita, com o objetivo de buscar entendimento e luz para temas importantes. Esse grande trabalhador da Causa passara a acompanhar e orientar Wagner Gomes da Paixão desde 1997, período da formação dos primeiros livros e das consultas oficiais a Chico Xavier sobre a validade do que então intermediava do Além.

As questões foram apresentadas em três etapas: ao final de 2000, início de 2001 e as últimas, com a cooperação de Haroldo Dutra Dias, em início de 2007.

Wagner nos relatou que desde muito tempo o Senhor Honório almejava a publicação dos referidos questionamentos, todavia, em virtude do seu desencarne ficaram guardados.

Mais uma vez, ao lermos as mensagens, ficamos aturdidos pelo conteúdo elevado, que esclarece dúvidas pertinentes que adredemente trazíamos.

Foi então que surgiu a idéia de associar os dois

momentos de Emmanuel como material de pesquisa, tudo é esclarecimento aos interessados em mediunidade e intercâmbio com o Além.

Os temas propostos estão relacionados ao Evangelho imortal de Jesus assim como às questões cotidianas e modernas como, por exemplo os anticonceptivos, a tecnologia, a pedagogia atual, o direito contemporâneo e tantos outros temas. O relevo do nosso amado país e da tão comentada Era de Regeneração são assuntos palpitantes bem elaborados no transcorrer do livro. Tudo isso, em coadunância com a pureza dos conceitos cristicos à luz da Doutrina Espírita.

Na atualidade, em que o Movimento Espírita atravessa um período de revisão e de reafirmação, recordamos da passagem de Jesus quando procurado por Seus discípulos que disseram haver repreendido um homem que expulsava demônios em Seu nome. Jesus esclarecendo-lhes disse: “quem não é contra nós, é por nós”. Enfatizamos que um reino não pode estar dividido, pois os que trabalham pelo Cristo estão sintonizados em um único ideal e não existem melhores ou piores, mas sim trabalho árduo no bem e boa vontade, sem preferências ou exclusivismo.

Felizes nos encontramos por haver participado deste trabalho dando nossa pequena contribuição na organização do livro e na compilação das exemplificadoras biografias.

Estudo e perseverança aos corações amigos!

Muita paz!

Belo Horizonte, MG, 11 de agosto de 2010.

Os Organizadores

1 - Perguntas 45 a 49, 54, 59 e 60 – da Segunda Parte

Na Companhia de Emmanuel

Meus amigos, supliquemos ao Senhor as bênçãos do entendimento e da paz!

Ainda encarnado e atuando nas frentes de divulgação e vivência do Espiritismo com Jesus, na saudosa União Espírita Mineira – a Federativa de Minas Gerais –, tivemos ensejo de propor ao Benfeitor Emmanuel, através do médium Wagner Gomes da Paixão, diversas questões formuladas por nós e por alguns companheiros de lide, obtendo, do preclaro Mentor, a atenção sempre caridosa nas respostas que muito nos acrescentaram em luz e ponderação.

De posse do material, então enfeixado num precioso opúsculo, analisamo-lo por anos, aguardando ensejo para então publicá-lo. Esperávamos, em verdade, o Centenário da Casa-Máter do Espiritismo em nosso Estado e laborávamos, à época, o plano da publicidade, com que assinalaríamos a efeméride, facultando aos estudiosos e interessados, o material de cunho elevado

e seguramente doutrinário.

No entanto, convocados fomos a outros domínios e a novas atividades pela desencarnação, por Vontade do Senhor que nos dirige os destinos, a evolução...

E o tempo – esse benfeitor incomparável, que prepara as glebas e pelas estações nos premia com flores e frutos – novamente nos busca, entregando-nos não somente o encargo de apresentar ao grande público o pensamento de Emmanuel em continuidade de trabalhos e iluminação de nossas hostes, como também a bênção de associar, ao material por nós colhido e organizado anteriormente, outras questões e entrevistas inéditas, por generosidade do coração da querida esposa de nosso irmão Henrique Rodrigues, que, em sua messe de pesquisador inteligente, privara com o médium Francisco Cândido Xavier, utilizando-o, na sua condição de instrumento missionário, para receber, igualmente, a linfa do pensamento emmanuelino.

Consultamo-lo aqui no Além, nos labores a que se entrega – e o companheiro, espontâneo e sincero, solicitou-nos assumir a apresentação do trabalho, com sua plena anuência.

Temos, então, nesta obra que entendemos por “o Consolador em Tempos Novos”, a tarefa da mediunidade a serviço do esclarecimento e da Luz Cristã, associando o médium amoroso e sábio que ora é homenageado em seu centenário a outro mediano que aprende, em lutas e esforços continuados, a se apagar na personalidade, para que o Arauto do Evangelho prossiga em suas atividades caridosas e fraternais, “criando espírito para o gigante Brasil”!

Entregamo-la às mãos e aos corações que já ultrapassaram o pátio das opiniões e das crenças cegas, para que na intimidade do Templo interior, possam ajuizar do excelente conteúdo aqui exposto, em dois tempos distintos, induzindo-nos a reconhecer que Deus não dá cópia e que igualmente não dá o Espírito por medida!

Votos de júbilo e paz na obra da redenção!

Honório Onofre de Abreu

Mário Campos, 10 de agosto de 2010.

(Página recebida pelo médium Wagner Gomes da Paixão)

Emmanuel Responde

1ª. PARTE

Eterna Criação

Em uma das reuniões de nosso grupo surgiu a inexplicável questão da eterna criação. Infelizmente não podemos deixar de analisar os problemas do Espírito, senão com o uso da razão, compatível com o nosso nível evolutivo. Assim, aplicando o conceito de vantagem em relação ao tempo, afiguram-se-nos desiguais as oportunidades dadas a todos os criados, porquanto os que foram criados há milênios, gozam e gozarão sempre maior tempo de vida consciente em razão do “handicap¹” que levam sobre os que estão sendo criados agora e os que serão no futuro. Como devemos estudar esta questão?

Somos de parecer que as gotas da pia irmanadas na profunda tranquilidade do oceano, indenes do ruidoso alarido de sua marcha, sobre o corpo ciclópico da Terra, integram-se na perfeita comunhão da estabilidade total. Valemo-nos do símbolo para afirmar a nossa convicção de que, um dia, quando perdermos as antigas e insistentes arestas da personalidade, repousaremos no mar da integração com a Sabedoria divina, livres, enfim, de qualquer consideração angustiosa de espaço e tempo.

Rogamos, contudo, ao nosso irmão Henrique, devotado trabalhador da inteligência, que não nos considere senhores da última palavra nas questões científicas e filosóficas que lhe preocupam a tarefa.

1 - Vantagem

A desencarnação não é investimento de sabedoria. E porque um cooperador de boa vontade procure contribuir na plantação do bem, tornando ao mundo, depois da morte física, isso não expressa a liberação dele quanto a velhos impedimentos e limitações que nos inutilizam apaixonados impulsos de pesquisa, em torno da verdade.

Somos, apenas, meu amigo, irmãos e servidores e, desse modo, respondemos as suas perguntas, nos dando vênias para exprimir o nosso modo atual de sentir, ver e crer, sem a menor pretensão de assumir a responsabilidade de orientadores. Somos companheiros de trabalho e dessa condição nos regozijamos por identificar-lhe o amor pela revelação divina, esperando no Senhor que o seu esforço se coroe das mais valiosas edificações para benefício de nossos círculos de serviço, hoje na luta mais árdua sobre a Terra e, amanhã, na jornada mais animadora, na direção da Gloriosa Imortalidade.

Teratologia e Carma

Como interpretar as razões determinantes dos fenômenos teratológicos, na esfera animal sub-humana, e no campo vegetal, uma vez que, a nosso ver, essas formas de vida estão submetidas às leis evolutivas da seleção e da influência do meio, sem o carma oriundo do livre-arbítrio? Como estudá-los,

se não há no caso o fator pensamento, vontade, moral etc... como elementos de interferência na livre manifestação da vida?

Meu amigo, a natureza é um reservatório de experiências, no qual prevalecem os pensamentos do homem responsável na organização da luta para si mesmo e os pensamentos da inteligência superior que, na pessoa dos espíritos prepostos do Senhor, nos serviços de supervisão das formas, orienta o progresso e o aprimoramento dessas mesmas formas, através de inúmeras observações, das quais podem surgir, provisoriamente, sem os fenômenos da dor-resgate, certas irregularidades quase que instantaneamente corrigidas pelos poderes de ordem superior.

Pilatos e a Verdade

Perguntou Pilatos ao Cristo “*QUID EST VERITAS?*” e, segundo estudos recentes a resposta estava contida na própria pergunta, com a inversão das letras desta mesma indagação em curioso anagrama, ou seja, “*EST VIR QUI ADEST*”². Sabemos que o acaso não existe e, em vista disso, alguns aspectos da passagem do Cristo pela Terra, POR FALTA DE

1 - O que é a Verdade?

2 - É aquele que está em sua frente. Em sua presença. Mandar Haroldo.

MAIORES ESCLARECIMENTOS, assemelha-se a uma representação com todas as minúcias previamente estudadas, tudo para, cumprindo as profecias, obedecer à lei do determinismo. Não está claro que a ignorância de Pilatos não lhe possibilitaria outra atitude e que a ninguém cabe o direito de condenar a Pilatos?

Também de nossa parte, não nos sentimos com bastante coragem para penetrar no centro de elaboração mental do Juiz romano, agora que vamos escalando, pouco a pouco, novos degraus de conhecimento de acordo com a nossa capacidade humilde de assimilação e retenção. Continuemos agindo e aprendendo na construção do bem e as nossas experiências mais vivas, no terreno da Boa Nova aquietar-nos-ão a alma indagadora com o fruto abençoado de nossa verdadeira maturação espiritual.

Determinismo e Livre Arbítrio

A Grande Síntese nos esclarece bem que o determinismo é mais atuante e rígido quanto mais inferior for a espécie. Isso, entretanto, no que diz respeito à sua seqüência evolutiva. Como poderemos compreender, sem atribuir injustiça à divina lei do determinismo, a atitude de criaturas como Judas,

por exemplo, que contribuiu para o cumprimento das profecias? Se não fosse ele, outro seria. Não compreendemos como pode o determinismo escalar alguém para a prática de um ato nefando, cujas consequências imprevisíveis para o praticante, lhe causarão profundos e prolongados sofrimentos?

Sabemos que determinismo e livre-arbítrio coexistem no espaço e no tempo em que se nos amplia o tônus vibratório na atualidade de nossos valores evolutivos.

Todos os dias encontramos o “fantasma do ontem” nas circunstâncias que nos cercam e, diariamente, cultivamos o campo das causas para a colheita de experiência amanhã.

Consideramos, porém, que se o determinismo nos quadros mais baixos da vida é mais constringente e mais pesado, nos círculos mais elevados, esse determinismo alcança mais altos graus de sutileza.

Nesse aspecto, tomamos a liberdade de observar respeitosamente a posição de Judas, no colégio apostólico, abstendo-nos, entretanto, de qualquer comentário tendente a examinar-lhe o mundo íntimo, o que constituiria atividade menos construtiva de nossa parte.

O Percalço de Judas

Alguns historiadores esclarecem que Judas não traiu, o que nos parece razoável, mas, apenas entregou o Cristo. Entretanto, como se pode interpretar o significado da passagem que diz “melhor fora que ele (Judas) não houvesse nascido”, atribuída ao Cristo? Previamente, portanto, sabia-se da atitude de Judas e essa presciência, na impossibilidade de ser desmentida, não cancelava a Judas uma outra atitude?

Peçamos ao Senhor suficiente luz para o estudo metódico do Evangelho. De nossa parte, não possuímos, ainda, senão boa vontade para concorrer com os nossos amigos na aquisição do conhecimento sublime da Boa Nova, mas confessamo-nos, com sinceridade, ainda longe de poder opinar com segurança quanto ao drama de treva e esplendor, de amargura e esperança que marcou a retirada do Mestre Divino de seu divino apostolado na Terra.

Reprodução Assexuada

Frente a partenogênese não será lícito que se confirme a tese de que “a fecundação é feita pelo espírito”, ao qual se subordinam espermatozóides e

óvulos, cromossomos, genes e gametas etc... Ainda aqui, não será aplicável que leis superiores, para as quais caminham as criaturas dentro da evolução, podem superar as leis do plano atual, como precursoras de uma nova fase?

Meu amigo, Jesus nos abençoe. O assunto é realmente fascinante e convida ao estudo e à meditação. Esperamos poder, mais tarde, partilhar as reflexões que ele suscita. Aguardemos.

Planejamento Demográfico

No capítulo 90 de o livro *A Grande Síntese* (Trad. de Mário Corbiolli) diz o seguinte: “... Mas lembrai-vos de que a quantidade nunca poderá criar a qualidade; de que o valor supremo do homem não está no abandonar-se, irresponsável, à função animal da procriação, mas está no enfrentar, consciente e responsável, a função de educar. De outra forma, o número degradará a raça”. Seguindo o que está aí, o homem consciente de sua missão, poderá limitar o número?

Cremos que a procriação é responsabilidade no homem consciente e cremos igualmente que a vida na

Terra não guarda a função de criar o gozo transitório e inútil da alma na romagem da carne, e sim a finalidade de aperfeiçoar sempre.

Cada sementeiro responderá pela plantação que houver estabelecido.

Admitimos, assim, que os efeitos bons ou maus de nossa lavoura espiritual no mundo constituirão caminho de acesso a Espiritualidade Superior ou causa de cativeiro ou estacionamento nas regiões inferiores do Planeta.

Não nos cabe, pois, segundo cremos, ditar regras ou determinações no círculo do assunto e sim recordar que, em qualquer tempo ou em qualquer setor de evolução “receberemos segundo as nossas próprias obras” e que todos detemos severas obrigações em nosso auto-aprimoramento.

Procriação e Responsabilidade

Que dizer da não limitação, menos realmente, por fidelidade a lei do “crescei e multiplicai-vos”, e mais pela ignorância da verdadeira responsabilidade da paternidade?

Não podemos, nem devemos encarecer outra face do problema, senão a de que o homem e a mulher

são responsáveis pela condução e educação dos filhos que convocarem ao círculo do lar que estabeleceram como pouso de reconforto na Terra.

Controle de Natalidade

Sendo o poder de Deus tão indiscriminavelmente grande, e sendo Suas leis imutáveis, será justo falarmos que a limitação da prole, burla ou contraria essas mesmas leis? Que dizer dos casos em que, embora havendo a ação limitadora do homem, existe, à revelia desse a procriação? E se a ação do homem prevalecer, não será justo julgarmos que essa ação tem o beneplácito das leis e, que, de alguma forma, contribui para o equilíbrio do todo?

Acreditamos que por fidelidade aos princípios morais que nos orientam para a vida superior, não devemos criar qualquer impedimento à expansão da família numerosa no Planeta e sim colaborar no serviço da fraternidade verdadeira, a fim de que os espíritos renascentes encontrem condições cada vez mais seguras e mais nobres ao aprimoramento moral de que necessitam.

Não acreditamos que a coletividade humana esteja, por enquanto, habilitada, espiritualmente, a

controlar o renascimento na Terra, sem prejudicar seriamente o desenvolvimento da lei de provas purificadoras, de vez que a mente humana, de coração ainda retardado no progresso da virtude, seria tentada a converter a existência em simples instrumento de minoso prazer, comprometendo todas as atividades concernentes à sublimação da vida espiritual no Globo Terrestre.

Reencarnação e Sexualidade

Se, como descreveu André Luiz, a orientação do sexo de uma reencarnação foi orientada pelos espíritos disso encarregados, e que para tal cancelaram o processo natural que determinaria um ser do sexo oposto ao desejado, sempre que houver necessidade de uma encarnação, não podem também os espíritos incumbidos dessa missão, valendo-se das possibilidades de leis maiores, eliminar também os fatores químicos físicos e mentais... que estejam obstando essa concretização?

Sim, a esfera superior, no estado evolutivo em que ainda se encontra o homem na Terra, pode influenciar em todos os fenômenos da procriação no mundo, com vista à execução dos compromissos assu-

midos pelas entidades reencarnadas ou reencarnantes no Plano Espiritual.

Planejamento Familiar

Levando em conta que a educação de uma criatura exige no plano material recursos econômicos para a alimentação, o vestuário, a escola, a habitação, a medicação e todos os cuidados que a pessoa física requer para que o corpo possa ser *são* Da mesma forma, no plano espiritual a criatura requer recursos como a moral, a ciência, a tolerância, a argúcia, o amor e etc... Dado que no plano material os recursos se dispersam pelo número, e que espiritualmente a quantidade, pelo cansaço, obriga um relaxamento de cuidados, não será mais razoável que cada um tenha o número de filhos condizente com as suas possibilidades materiais e espirituais?

Quando os pais terrestres se integram harmoniosamente na função de zeladores dos filhos que o Senhor lhes confia, entregando-se ao trabalho e à responsabilidade, à boa vontade e ao amor, não lhes faltam recursos adequados à proteção e à preparação dos filhos para a vida.

Os cuidados paternos no Planeta podem ser

assumidos e conduzidos até certo ponto, isto é, até à zona em que a herança dos filhos se manifesta. Por isso mesmo, vemos pais aparentemente pobres de recursos materiais, guardando filhos equilibrados, robustos e felizes, ao lado de pais supostamente ricos pela fortuna amoedada de que são portadores, detendo crianças e jovens, doentes, desvairados ou infelizes de acordo com as dívidas que eles mesmos contraíram no passado próximo ou remoto.

O lar não deve ser uma instituição de medo sistemático onde, a nossa estreita personalidade seja louvada, mas sim um Templo de alegria, onde possamos atender à Vontade de Deus.

Prudência e Sacrifício

É passível de censura a mãe ou o pai que, enfraquecidos fisicamente por qualquer doença, limitam sua prole ou a evitam totalmente, com o único pensamento de não transmitir aos filhos a sua doença? Do casal, economicamente pobre, e que sofre as privações dos filhos? Da mãe que, pelas condições atuais, muitas vezes é chamada a prestar serviço fora do seu lar, ficando assim inibida de prestar aos filhos a assistência contínua que uma mãe deve

dar? Diante dessas questões, e muitas outras, como encontrar uma solução humana, realmente cristã?

A procriação é serviço de nossa responsabilidade moral diante da vida. Ninguém deve ser exonerado de suas obrigações, quando se manifeste naturalmente, desde que centralize as suas forças mentais no sexo, que, no fundo, é altar de Glorificação ao pensamento divino.

Se a Vida Superior nos julga dignos da procriação no mundo, não nos assiste o direito da fuga, de vez que em todas as obras de progresso da experiência edificante das almas na Terra, não passamos de meros instrumentos dos Divinos Desígnios, competindo-nos tão somente o mérito de aderir ao programa do Alto sem o receio inferior do sacrifício de nós mesmos, sacrifício esse que, em qualquer caso, será enriquecimento de nosso coração para a Vida Imortal.

Na Meca do Espiritismo

Na Méca do Espiritismo

Ainda uma vez, estive a Revista da Semana em Pedro Leopoldo, acerca de uma hora e meia de Belo Horizonte, para ouvir a palavra do médium espírita Francisco Cândido Xavier. Motivou a ida da reportagem a lugar tão distante, o recebimento de numerosas cartas de todo o Brasil, pedindo detalhes sobre a vida e a personalidade do médium de Pedro Leopoldo e mais esclarecimentos sobre a Doutrina Espírita como ciência. Louvando nosso serviço anterior, isento de partidarismo ou do menor comentário pessoal, na ocasião em que foi abordado o “caso Humberto de Campos”, simples curiosos, simpatizantes ou mesmo estudiosos da matéria, pediram-nos para que, usando do legítimo direito que tem a Imprensa, de abordar qualquer assunto sem “parti pris”, sensacionalismo ou chantagem, realizássemos uma reportagem mais completa sobre o assunto. Foi o que fizemos. Registramos o que vimos e o que ouvimos, sem nada alterar. Bastante desiludidos ficarão os que esperarem fotografias escandalosas ou comprometedoras, declarações perigosas e inoportunas. Repetimos, não foi esse nosso intuito, e por isso fomos atendidos. Sobre a intimidade da vida de Chico Xavier, bem pouco diremos, pois mais uma vez ele se escusou em sua modéstia, de ser focalizado particularmente. Quanto ao Espiritismo na teoria, na prática e na sua finalidade, relataremos o que nos foi dado saber, sem querer acusá-lo, pois nada vimos de condenável, sem fazer propaganda, pois não somos pagos para isso. Em nosso país, assim como

se pode escrever sobre variados assuntos, uma reportagem tem o direito e o dever de registrar qualquer manifestação de religiosidade na sociedade humana, para documentar a evolução de nossas gentes, para esclarecer a quem nos pede, para contribuir no aperfeiçoamento das coisas materiais e espirituais de nossos contemporâneos.

Chovia torrencialmente. Início de noite escura e ameaçadora. O carro, sofrendo por causa do péssimo estado da estrada, caía de vez em quando num buraco mascarado em poça d'água ou patinava na lama escorregadia, convidando o chofer à máxima prudência. Caminho quase deserto, apenas alguns caminhões carregados. Saíramos de Belo Horizonte rumo a Pedro Leopoldo, considerada nos meios espíritas como a Méca da seita. Essa definição é devida à presença, na pequena cidade, de Francisco Cândido Xavier, médium conhecidíssimo. Pela importância da obra e da colaboração para maior divulgação da Doutrina Espírita, pelos comentários e discussões provocados em torno de suas realizações, principalmente pelo movimento do “caso Humberto de Campos”, Chico Xavier tornou-se alvo de curiosidade, de especulação, por parte de numerosas pessoas. Não se pode negar que também despertou verdadeiro interesse pela doutrina kardecista, conforme numerosa correspondência recebida pela nossa redação. No intuito de melhor informar aos leitores sobre os diferentes quesitos apresentados é que nos movíamos, na noite de uma sexta-feira do mês passado, para Pedro Leopoldo. O perigo da estrada era completamente esquecido pela interessantíssima

palestra mantida no interior do carro com os dois companheiros de viagem, Newton Boechat e Henrique Rodrigues, jovens eruditos e liberais espíritas, discípulos de Chico Xavier. Em rápidas frases ficamos sabendo o bastante para compreender o que iríamos em seguida presenciar, seja quanto à sessão propriamente dita, como sobre a doutrina em si. Conversa deveras cativante, repetimos, com revelações do tipo “acredite se quiser e explique se puder”, empreendimento esse que deixaremos a cargo dos próprios leitores e dos tempos futuros, nos quais talvez venham a ser abordados muitos dos assuntos por ora ventilados como fantasia, impossíveis, transcendentais.

O Espiritismo baseia-se na concepção de que a alma, isto é, a essência da vida, é imortal, e pode, mediante o processo de reencarnação, humanizar-se sucessivas vezes na vida terrena, para o aperfeiçoamento necessário a todos os seres espirituais, até conseguir o estado de espírito luminoso, após o que não mais será preciso a volta à esfera terrena. Esse o credo espírita, e numerosos foram os casos contados ao repórter, para explicação, na uma hora e meia de viagem. Dizer aos leitores que nos foi revelado que o espírito de João Huss, voltou à Terra mais tarde como Allan Kardec, que existiu a Atlântida, e que o Planeta Terra não é o único habitado no Universo, sem o poder provar é querer provocar discussões inúteis e prejudiciais. Vamos portanto ao concreto. Apresentados ao médium, não tivemos surpresa nenhuma pois já o conhecíamos através das muitas descrições e das fotos publicadas inclusive em números anteriores desta re-

vista. Simples, acessível, excusou-se de prestar informações mais detalhadas a respeito de sua vida.

- O que interessa é o Espiritismo, disse, não o transformemos, pois, em "chiquismo".

Expusemos as razões de nossa viagem e ele permitiu que fizéssemos algumas perguntas, mas abordando apenas a doutrina como ciência, para serem respondidas durante a sessão, enquanto ele estava em transe. Faltavam poucos minutos para o início desta, e apesar de não haver tempo suficiente para elaborar um questionário sério e consciencioso, acedemos, alinhavando às pressas as perguntas anexas. Quisemos obter uma certa definição para explicar a nossa vinda ao mundo. Diante do ceticismo que o repórter deve apresentar sempre em seu trabalho, redigimos a segunda pergunta. Devido à incerteza dos homens no que se refere à crônica da própria existência e à luta incessante para o desenvolvimento científico, redigimos a terceira. Com a esperança talvez de obter uma palavra de conforto para a época atual, surgiu a quarta. Pelo fato de considerar perdidas inúmeras experiências de homens superiores e de acontecimentos que não chegam ao conhecimento da maioria é que encerramos, com a quinta pergunta, o questionário apresentado. Aos leitores oferecemos perguntas e respostas, sem comentário de espécie alguma. A linguagem usada é metafórica. Leiam nas entrelinhas ou peçam esclarecimentos a quem os puder dar. Durante a sessão, que durou três horas, terminando à meia-noite, para manter vivo o interesse geral dos assistentes num determinado assunto, no caso a página do Evangelho

escolhido no início, vários oradores se sucederam para uma ilustração oral. Em geral a linguagem usada foi também muito elevada, como no caso das alocuções proferidas pelo Newton Boechat, construção de frases, termos e empregos de verbos diferentes da linguagem usualmente empregada nas conversas fora da sessão. Sem querer entrar no porque do fato, pensamos todavia que grande parte da assistência, constituída por pessoas humildes, não estava entendendo o que se dizia. Perguntamos depois por que não usar termos mais compreensíveis, já que quase todas as mensagens psicografadas também são do mesmo estilo. Responderam-nos que aquela era a linguagem usual dos espíritos em comunicação com os kardecistas por apresentarem uma evolução altamente aperfeiçoada. Isso não impede que, ao se tornar necessário, eles empreguem frases mais diretas. Quanto aos assistentes de instrução ainda não à altura do praticado, eram pessoas mal orientadas, que procuravam o centro apenas atrás de receituários para seus males físicos, ou curiosos, ou mesmo interessados na doutrina e que só poderiam progredir à força de assistirem às reuniões onde deveriam assimilar o espírito da obra nos mínimos detalhes.

Fala Emmanuel

Por intermédio de Chico Xavier, fizemos à mesa de sessões, cinco perguntas. As respostas foram psicografadas por Chico Xavier, no curso dos trabalhos:

Qual a finalidade da vida humana?

A existência humana é simples estágio da alma mortal no plano da carne, em processo de aprimoramento para a vida eterna. Dentro da nossa insignificância microscópica, diante da Grandeza Divina, imanente em todos os ângulos da natureza, não vale perguntar sobre a destinação suprema do caminho que nos cabe percorrer mas fugir à posição ociosa do espectador em benefício de nossa perfeita integração com o trabalho digno que o mundo nos oferece, através do qual atingiremos os cumes da Sabedoria e do Amor que nos compete alcançar no infinito do espaço e do tempo.

É possível maior divulgação da Doutrina Espírita, como no caso da materialização, inclusive com comprovantes fotográficos para maior esclarecimento do povo?

Acreditamos que o futuro vulgarize semelhantes realizações, atentos, contudo, à lei do merecimento. Ilumine-se o homem e a vida brilhará em torno dele. Nos setores da fé renovadora não admitimos, porém, que os fatos inabituais edifiquem a redenção que de-

vemos esperar. Quando o espírito surge preparado a fim de ambientar a compreensão sublime da vida em si mesmo, não há necessidade de qualquer fenômeno; e quando a Lua se recolhe ainda no campo da Terra, à maneira de flor em seara verde, todos os fenômenos não bastam à sua ascensão para mais altas esferas evolutivas. Assim, pois, trabalhemos quanto se faça possível aos nossos recursos não só para que os Espíritos Superiores se façam semelhantes aos homens encarnados, nos serviços de materialização, mas também para que as criaturas se espiritualizem, sublimando as paixões que as acorrentam ao círculo de matéria densa, colocando-se na direção dos Gênios Divinos que lhes inspiram a jornada para Vida Mais Alta.

É permitido revelar informações consideradas segredos históricos ou científicos?

Os Espíritos de Boa Vontade que cooperam com os homens na extensão do progresso e da santificação da vida no Planeta, não podem comprometer as obrigações que lhe são peculiares diante das leis que nos presidem os destinos. O instinto não deve absorver o trabalho do aprendiz sob pena de complicar-lhe o futuro. Somos vossos companheiros de serviço e, de nossa parte, ainda nos encontramos muito distantes das respostas finais a todos os enigmas que vos atormentam o espírito indagador. Asseverou o Divino Mestre – “Batei e abrir-se-vos-á”. Jesus não pretendia com

esta afirmativa converter-nos em mendigos às portas da Divindade, mas em trabalhadores pertinazes da luz e do bem, “batendo” no roteiro da perseverança construtiva, em favor de nossa própria sublimação.

Qual a razão do desajuste social, político e ideológico que convulsiona o Mundo? Há esperança para aplainamento satisfatório?

O desajuste da sociedade humana, em suas linhas profundas, resulta da desarmonia do próprio homem. Claro que não dispensaremos a contribuição do sociólogo e do economista, do político e do administrador, na solução dos problemas deploráveis que afligem o espírito coletivo de todas as nações do vosso século de esplendores e trevas, de ciência e perversão, mas essa atuação do mundo externo será sempre de efeitos problemáticos por influenciar de fora para dentro. Por isso, advogamos com o Espiritismo Evangélico, o soerguimento do “homem humanizado” ao calor dos ensinamentos transformadores do Cristo, convencidos de que só a regeneração da Unidade operará o reajustamento, o equilíbrio e a harmonia do Todo.

Por que não aproveitar a experiência dos espíritos evoluídos, para apaziguar a família humana?

Permitimo-nos adaptar a interrogação ao nosso

modo, endereçando-a de nossa esfera de ação ao vosso campo de luta:

– “Por que não se aproveitarem os homens da experiência adquirida pelos Espíritos Amigos no apaziguamento da família humana?” Reconhecendo a inexistência da morte, qual a concebeis, sois naturalmente obrigados a fortalecer as próprias noções de justiça. Somos lavradores de nossa própria gleba, semeadores dos próprios destinos. Arquitetamos e edificamos, e tanto aí entre vós, quanto aqui, colhemos o fruto de nossa plantação no solo da vida. A passagem pela carne é romagem breve e mais vale reajustar o “hoje” para a harmonia do “amanhã” que estacionar o nosso coração nas inutilidades do “ontem”. O problema da Humanidade é problema do Homem, repetimos. Defenda cada qual o seu patrimônio bendito de oportunidades na reestruturação do próprio caminho, afeiçoando a alma aos ensinamentos d’Aquele Divino Amigo das criaturas, amando o próprio trabalho e mesmo a própria dor, no cântico da esperança fiel da vitória definitiva do bem, com serviço incessante ao próximo, e, por certo, o porvir nos responderá com a suprema iluminação. Esta é a Causa do Espiritismo atual, como expressão da Boa Nova rediviva – melhoria do homem com a santificação da alma para o soerguimento do mundo que é sublime porta de acesso à Vida Imortal.

(Transcrição da matéria jornalística realizada por Sabino Canalini para a Revista da Semana)

Emmanuel Responde

2ª. PARTE

Ação e Reação

1) Em que sentido os comentários equivocados dos homens acerca da vida, das descobertas e até dos supostos enganos daqueles que se destacaram na vida humana como poetas, artistas, cientistas, políticos etc., podem afetá-los?

Se não houve intenção em promover o erro, assim que o indivíduo se conscientiza de seu engano na Vida Espiritual, volve, com o amparo de Superiores ao palco terreno e busca inspirar outros expoentes humanos a lhe corrigir as equivocadas teses. No caso, contudo, dos vilões do progresso e do bem coletivo, cada nota de infelicidade e estagnação, confusão e descrença de quantos deles sorvam, invigilantes e inépcios, as idéias, os conceitos, passam a pesar-lhes, por mecanismo justo de colheita, na própria consciência, quando adentram níveis lamentáveis de perturbação e loucura, nos submundos da falsa personalidade e das regiões próximas à Terra, até que providências misericordiosas do Todo-Sábio os colham para os serviços expiatórios imprescindíveis.

2) Somos egressos de muitas uniões afetivas nas diversas reencarnações, com ligações que obedecem ao plano ético de cada vida, em algumas delas. Qual o objetivo de reencontrarmos, por exemplo, três ex-companheiros (as) de existências diversas numa única vida? Quais os ganhos para os envolvidos?

Sabendo, de antemão, que viajamos do bruto para o sutil e das exterioridades para a essência, numa crescente qualificação da vida, entendemos que semelhantes injunções do destino, a se repetirem por quantas existências perlustremos, na ciranda benemerente da reencarnação, guardam o objetivo da santificação dos laços, tornando-os não mais motivo de prazer irresponsável e transitório, mas de conquistas na esfera dos nobres sentimentos, pelas edificações e experiências que nos galvaniza a maturidade do espírito.

a) A lembrança, vindo com a força emotiva do ontem, não seria um estímulo ao adultério por pensamento?

O apelo sensual pode surgir num contexto de dificuldade emocional vivida no lar já constituído, mas um coração consciente das verdades espirituais saberá apropriar-se desse estímulo grato para crescer mais ânimo e vitalidade às suas ações no Bem.

Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho

3) Como justificar a imensa violência observada atualmente no Brasil, particularmente nas capitais, diante da perspectiva de ser este país a Pátria do Evangelho? Entendemos que a quem muito foi

dado muito será pedido, entretanto questionamos se tal violência não tem desencadeado um processo de enorme desesperança no seio do coração de um povo de fortes convicções religiosas, que vive a crença de que somos o País do futuro!

A violência jamais se justifica, embora possa ser compreendida como manifestação transitória de um contexto tumultuado de experiência e evolução, em que o egoísmo e o orgulho, administrado pela cupidez e pela vaidade, que priorizam sempre o interesse pessoal, definam as pressões emocionais oriundas da corrida louca pelo materialismo.

A Sabedoria Divina, vigilante e misericordiosa, saberá resgatar, desse movimento amargo de ajustes e aferições sociais, os valores que irão reger, por dentro de cada coração humano, os gloriosos destinos do Brasil perante o mundo.

4) A violência atualmente observada nas cidades brasileiras nos dá a impressão de convivemos com companheiros invigilantes que não reconhecem a autoridade estabelecida oficialmente, que se julgam detentores de códigos que definem leis próprias, que se identificam com atitudes grupais trevosas e que ignoram totalmente o respeito à vida e o amor ao semelhante. De qual região do plano espiritual se originam estes grupos?

Existem reencarnados no planeta, neste momento crucial de transição, extensas faixas de cria-

turas oriundas dos bolsões sombrios das regiões mais necessitadas do Mundo Espiritual, exigindo, indubitavelmente, maior cota de esforço e perseverança no bem por parte de quantos já sintam vocação para as atividades do Amor. Contudo, como sói acontecer em qualquer plano e condição, a transição se caracteriza por uma força polarizadora e não propriamente diretora, facultando a todos os grupos envolvidos - e não somente aos de condição mais grosseira e viciada - a retomada de idéias ou costumes sem equacionamento por dentro das próprias estruturas psíquicas. É um momento acrisolador por excelência, promovendo revisão e aferição, sem que providências externas, na pauta da ordem imposta nos apelos justos, possam ser prontamente assimiladas e aceitas pelos elementos em conflitos, em profundas mutações de ordem interior.

a) Têm eles definidos os seus projetos reencarnatórios, ou estão reencarnando tutorados pela Espiritualidade Superior?

Todo um plano superior, que passa pelo exame criterioso do Governo Planetário, está sendo levado a efeito a partir dos primeiros passos do Consolador no mundo, com o sagrado objetivo de promover a Terra a mundo de regeneração.

As providências saneadoras, todavia, não fogem, embora o temor e a desconfiança de muitos, àquele princípio da Justiça Divina que conjuga provação e livre-arbítrio, aferição e consciência, resgate e lição no bem.

b) Que objetivos pode-se esperar do processo reencarnatório destes grupos? Existe alguma expectativa dos amigos espirituais de que um mínimo de conquistas possa ou deva ser atingido por estes irmãos, para que se considere suas existências como minimamente satisfatórias?

Jesus salientou: "é necessário que venha o escândalo, mas aí daquele por quem o escândalo vier". Sendo o mal aparente, todo aquele que se fizer seu mensageiro criará desafio expiatório ou provacional para seus semelhantes, facultando-lhes ensejo de resgate e aferição de virtudes, enquanto assimila, nas reações dos circunstantes vitimados, os registros que implantam em seu mundo interior o jugo escravizante da culpa, que lhe arrostará os terrenos do espírito para futura floração no bem, após a justa reparação do malfeito.

Nessa conjuntura de ações e reações que configuram as experiências sociais da transição terrestre, as claridades evangélicas guardam papel vital, no fortalecimento dos melhores e criando referenciais concretos do bem genuíno no mundo emotivo dos menos bons.

c) Em outras regiões do planeta, o desrespeito à vida humana se acentua em atos terroristas que na maioria das vezes são justificados como necessários para a defesa de princípios nacionalistas e/ou religiosos. Pode-se traçar algum paralelo entre estes grupos?

Convençamo-nos, certos de que a Justiça se cumpre no seio de cada povo e de cada nação terrena, de que o mal é o agente de sua própria destruição, promovendo no tempo a consciência e o desejo sincero do bem em todos os corações. Os homens aprenderão, com o efetivo auxílio da dor, a se reconhecerem filhos de Deus e irmãos uns dos outros, sem qualquer distinção.

d) Como entender a quase ausência de terrorismo no Brasil, justificada pela passividade de seu povo, e o predomínio da violência que bate às portas da quase totalidade das famílias brasileiras?

No que diz respeito aos atos extremos na defesa de ideais políticos, sociais, étnicos, culturais, a população brasileira já se caracteriza por relativa maturidade, conquistada em outros climas planetários, com lágrimas e frustrações, mas haveremos de compreender o imperativo da educação em seu aspecto amplo - intelectual e moral -, quanto de justiça social, para que, obtendo com o trabalho franqueado a todos, o pão e o norte, o País cumpra sua missão perante o Globo, na vivência plena da fraternidade.

5) Existe o entendimento de que ao Brasil compete liderar o mundo rumo à regeneração. Entretanto, quando observamos a vida atual em pequenas comunidades européias ou norte-americanas, onde há respeito às leis que defendem a vida humana, a propriedade alheia e o meio ambiente, nos questionamos se aí não se encontram as condições mais

próximas de um mundo regenerado. Perguntamos então se, apesar de o Cristo ter transportado a árvore do Evangelho para território brasileiro, o cenário de violência urbana e a lentidão das ações políticas na direção de se eliminar os grandes desníveis sociais de nosso povo, não estariam comprometendo o papel de liderança espiritual do Coração do Mundo? Não deveria o Brasil ser exemplo vivo dos ensinamentos do Cristo?

Conquanto devamos reconhecer o esforço organizacional e pelos direitos humanos em determinadas coletividades, que indubitavelmente trabalham pela promoção social de seus habitantes, caracteriza-se o Brasil por uma vibração especialíssima, que revela, exceção feita a grupos diminutos e interesseiros, ainda incapazes, em seus deslumbramentos transitórios e suicidas, de sintonizarem a Justiça e o Amor de nosso Pai, o conteúdo de luz que os corações já assimilam do Evangelho e que, acima da educação formal na consciência cidadã - que é caminho de progresso -, esplendem bênçãos da fraternidade e do perdão, como mananciais alimentadores da vida abundante e imperecível.

6) Desde a história romana, como consta da vida e da obra de Cícero, o trato com as coisas públicas, a conquista e o exercício do poder, gira em torno de semelhantes dificuldades e desafios encontrados até nossos dias, com poucas alterações. O que justificava um progresso tão lento da Humanidade?

Para se gerir o interesse público com dignidade e correção há que se descobrir, no plano pessoal, a verdade de si mesmo ante o esplendor de Deus.

Toda corrupção é atestado de desconhecimento da Verdade Universal, que sempre dota a alma de valores que transcendem o pó do mundo.

Milênios de experimentação e dor são necessários à criatura para que ela se descubra na condição de “filho de Deus” e não mais necessite refugiar-se em bens transitórios e mutáveis para afirmar o próprio poder.

7) A luta pela diminuição das desigualdades sociais e econômicas, o respeito à dignidade da pessoa, sua liberdade e outros valores fundamentais, pode ter êxito na Terra diante da realidade espiritual que constatamos na atualidade?

Todo embate humano significa ação da personalidade contra o domínio de outra personalidade. Representa isso um exercício de cidadania elementar, movimentando as forças anímicas dos envolvidos e

toda a estruturação social então definida. É condição natural das existências em mundos como a Terra, ainda embrutecidos.

A luta genuína, porém, capaz de alterar o panorama social em claro desequilíbrio, surge no íntimo da criatura, transformando-a em reflexo permanente do bem que ela deseja para todos.

Jesus era apenas um. Viveu no meio mais hostil aos seus sentimentos imaculados. No entanto, sua vida, na mansuetude e na pacificação com que emoldurou o próprio amor, é o Sol que através dos milênios vem comunicando a genuína renovação em prol de uma Terra cada vez melhor!

8) Considerando que devemos reprovamos o crime, mas amar o criminoso, qual a espécie de pena, dentro de nossa realidade atual, que teria um caráter realmente educativo ao delinquente?

Indiscutivelmente, a pena da educação. Quando se segrega o homem, vemo-lo regressar às suas bases animais. Não demorará muito, a sociedade terrestre entenderá que o mal praticado já é, por si, uma mácula instaurada no psiquismo do malfetor. E compreendendo isso, com tato psicológico e senso pedagógico, humanista, ensinará ao culpado os meios de autoreflexão e conseqüente reparação de seus erros, numa prática saudável e estimulante de prestação de serviços à comunidade, segundo a natureza do mal praticado.

9) Qual o plano social da Espiritualidade para a nossa sociedade?

Aquele que Nosso Senhor Jesus Cristo revelou quando entre nós esteve. Sacrifício de si mesmo a bem dos semelhantes, com o perdão das faltas por antídoto à violência e com a fraternidade ativa por nutriente definitivo da paz social.

Ecologia

10) As interferências do homem em a Natureza, com a rápida devastação do Planeta nos últimos 50 anos de expansão econômica e tecnológica, trouxeram as alterações climáticas e modificações importantes na Crosta terrestre, que vêm sendo sentidas por nós. Quais as finalidades de tais mudanças no contexto evolutivo do Planeta?

O homem, que tem se comportado em sua casa terrena como uma criança deseducada e caprichosa, encontra no meio ambiente o espelho de sua realidade essencial. Dizimando-o por indiferença e ambição criminosas, malsina-se a si mesmo e, nos reflexos da consciência, adota a culpa que lhe subjugará, transformando-o em escravo de seus delitos, até que se disponha a recompor o que destruiu, utilizando-se, para

isso, da força regenerativa que então lhe dota a alma e a inteligência de uma luz idealista e fervorosa, invencível. De criminoso passa à condição de gênio benfeitor, ainda que gaste várias encarnações para efetivar o seu desiderato redentor. É desse modo que as soluções surgem, recompondo e aprimorando a vida, em todos os domínios onde a consciência espiritual está sendo forjada em luta e dor.

Não há, pois, finalidade destrutiva no planejamento superior, embora a Lei de Destruição seja objetivo de estudos na Revelação Espírita, assegurando sempre a renovação de todas as coisas e de todos os seres, numa dinâmica sábia e profundamente educativa.

11) A Ciência progride e os direitos humanos, nas constituições e nos estatutos, ganham terreno; contudo, na prática, o ser humano sofre e é marginalizado e a Natureza é dizimada, progressivamente, pelo interesse econômico. O que pensar diante disso?

A Terra experimenta seu próprio despertar comunitário para os valores eternos, aos golpes de seus habitantes que insensatamente se maculam ao ignorar que necessitam uns dos outros e do meio em que vivem.

A dor – que é instituto sagrado de despertar universal – vem operando em favor de uma nova consciência que se esboça em consonância com a Revelação Cristã – fadada a superintender a redenção da criatura terrena para seu Criador.

Não tardará, nesse sentido, que uma conjugação feliz das conquistas tecnológicas e desta consciência humanista, favoreça o equacionamento ideal dos dramas sociais e ecológicos no planeta.

Assim, se os homens serão valorizados segundo as próprias possibilidades de fomentarem o bem, todos os seres inferiores a ele serão conhecidos e catalogados pela estrutura energética que lhes seja própria, numa inédita perspectiva de comunhão e aproveitamento de potenciais com equilíbrio, quanto de sedimentação da cultura espiritual sobre as infrutíferas postulações materialistas até então vigentes.

Educação

12) Diante daqueles espíritos que recebem os melhores ensinamentos, inclusive a exemplificação dos pais e não são sensibilizados à reforma de valores, qual o recurso ou método aplicável na sua educação pelos pais?

A educação profunda do espírito não pode ser vista pelo prisma imediatista do mundo, com suas fórmulas didáticas isentas de sentimento e visão de infinito.

Nem sempre a renovação ou despertar de uma alma se dará numa mesma existência, por mais

empenho e apelos dos responsáveis, na base dos testemunhos e exemplificações, ao seu coração e entendimento.

Recordemos, nesse sentido, que Jesus, embora dois milênios tenham transcorrido sobre sua divina exemplificação, ainda nos aguarda, pelas circunstâncias das múltiplas existências, com a repetição de prerrogativas e bênçãos inumeráveis, o entendimento sincero e a conversão espontânea à Verdade e ao Bem que plenamente viveu entre nós.

13) Temos visto a astúcia de filhos, que mantêm o padrão de ociosidade quanto a própria evolução, escravizando os pais que tentam acertar, mas cultivam o padrão de culpa em relação aos primeiros. Qual a visão da Espiritualidade diante deste painel?

Entendemos que toda criatura, inserida num plano de serviço e regeneração, somente estará liberada efetivamente dos encargos e deveres que sobre ela pesam, quando seu coração, administrando desafios e problemas, não mais se ressinta e se abata com a persistência dos mesmos.

É preciso compreender, na trajetória de lutas em que nos situamos, que se o rebelde agrava seus débitos perante a Lei, candidatando-se à saturação por tanta infelicidade, aqueles que recebem-lhe as notas renovadas de ingratidão e descontentamento, encontram-se em curso intensivo de burilamento e iluminação, sem cujos favores não poderiam, de futuro, ostentar as virtudes sublimes que os requisitam nesses labores exaustivos.

Instituição Escola

14) A instituição ESCOLA permanecerá como referência educativa para os Espíritos reencarnantes na civilização que desponta ou seu papel se encerrará no atual momento de transição planetária?

A escola surgiu no Mundo como extensão do próprio lar, onde o caráter do reencarnante se forja, a partir da exemplificação dos pais. Como instituição, não veremos a escola ruir, não obstante sua incapacidade momentânea de coadjuvar o instituto doméstico na formação ideal de uma mentalidade verdadeiramente cristã.

É que tanto o lar quanto a escola sofrem nesta transição da Terra a injúria, o assalto e a zombaria dos maus costumes. Com o materialismo e a incredulidade por clima, associado ao ressurgimento, pela reencarnação, de incontáveis irmãos nossos declaradamente avessos à disciplina e à ordem, sem referência moral adequada por efeito de suas longas vivências nas zonas inferiores da Erraticidade, temos à nossa frente os desafios de uma educação sem alma e sem inspiração no que é sagrado.

A clientela dita o padrão nestes tempos tumultuosos.

Todavia, novos investimentos já se anunciam, através mesmo de reencarnantes que se munem de valores mais altos e que, por sua presença e inata ilustração, guindarão o lar e a escola a níveis ainda desconhecidos e inegavelmente superiores.

A civilização humana então observará uma es-

pécie de degradê moral a redesenhar os processos metodológicos e didáticos das instituições veneráveis de preparação das almas, no lar e na escola.

15) Com a exaustão dos modelos em que se fundam as nossas escolas, como podemos vislumbrar a escola destinada à Humanidade atual e aos Espíritos que estão reencarnando neste início de século?

Os Espíritos reencarnados no Mundo durante as várias fases da grande transição entre Expiacões e Provas e a Regeneração são todos candidatos a sofrerem a tormenta que ressuma das guerras fratricidas e da política rapinosa que animaram os séculos já vividos no Globo. Entre angústias e incertezas e, por efeito disso, ansiando um modelo consistente de harmonia social e paz íntima, todos eles são induzidos a operar, de dentro para fora, sua libertação espiritual.

A escola vigente, submetida a princípios utilitários, transitórios, reflete o todo, cooperando, desse modo, no processo de saturação desse modelo viciado e nitidamente passional, então vigente no Orbe.

A dor é o brado da vida quando ela sucumbe à sombra da inadversão. E através da dor a consciência resgata o seu poder sobre a alma invigilante ou negadora da Luz. Daí a escola deste início de século do Terceiro Milênio ainda sofrer as incertezas naturais da transição em sua madrugada de amarguras e incertezas morais.

Cada reencarnante, tendo por alicerce o lar, poderá alinhar-se nesse modelo insosso e perigosamente

competitivo ou sublimar-se, atendendo ao que lhe dita os refolhos do ser adredemente preparado para a renovação no Mundo e do Mundo.

16) As denominadas “crianças índigo” denotam maior desenvolvimento intelectual, mas ainda é comum lhes faltar maior nível de moralidade. Há informações que depois delas teremos as “crianças cristal”, Espíritos mais evoluídos intelectual e moralmente. Sendo assim, qual será o papel da escola na educação dessas crianças na nova Era de Regeneração da Humanidade?

O papel da escola é o de monitorador das descobertas intelecto-morais da criatura. Sua maior tarefa é criar “ambiente” propício ao afloramento das percepções anímicas do ser inteligente em revisão constante pelas reencarnações.

Como o progresso é consequência inarredável das experimentações, cada geração que sucede a anterior no Mundo torna-se portadora de caracteres distintos, no rumo da perfeição.

As crianças que hoje, à luz das ciências humanas, são consideradas mais avançadas em sua condição genética e cognitiva representam esse avanço que influenciará os conceitos terrenos e toda a estrutura funcional da sociedade.

A partir de toda e qualquer conquista humana, o Plano Superior leva a efeito o desdobrar de inúmeros outros investimentos de vulto. Há uma sucessão de bênçãos programada a bem de uma nova era entre os

homens e os tempos são chegados, considerando-se os derradeiros momentos da sombria transição terrestre, que passa a perder sua característica de noite densa e tormentosa, ante os bonançosos raios de promissora aurora intelecto-moral.

17) A escola de tempo integral vem sendo uma alternativa adotada por muitos gestores educacionais. Contudo, elas não substituem o papel da família, cuja estruturação tem mudado muito nas últimas décadas. Qual é a visão dos Espíritos sobre essas tentativas de salvamento da escola “pós-moderna”?

Qualquer providência no terreno fértil e nada fácil da educação é um passo no rumo da harmonia social. Todavia, tornamos a reiterar, que o lar é o sagrado instituto em que Nosso Pai colocou o selo de sua inalterável sabedoria, conferindo ao amor o poder real de transformar as almas para Sua Luz.

18) As potências do Espírito (sentimento, pensamento e vontade) têm sido as bases da pedagogia espírita. Como vivenciar na prática da escola a utilização dessas potências?

Ao cristão, especialmente o espírita, que têm em Jesus Cristo o seu guia e modelo, as denominadas potências — sentimento, pensamento e vontade — são, em tudo e diante de todos, o que efetivamente importa. E será por elas, as potências da alma, que cada um lançará mão do que o Divino Mestre ensinou, para en-

tão demonstrar aos semelhantes a legítima adequação educativa e a segura redenção de sua personalidade.

Emmanuel

19) Quem é a entidade Emmanuel vinculada ao Pathwork, nos Estados Unidos?

Existem muitos movimentos de auxílio à humanidade espalhados pela Terra, em que várias entidades já despertas, alimentando o sincero desejo de cooperar com os semelhantes reencarnados, utilizam pseudônimos ou designações simbólicas, pelos quais operam fraternalmente.

No caso em questão, segundo as anotações bíblicas, o nome quer dizer: "Deus conosco".

20) O seu trabalho de auxílio à Humanidade envolve outras frentes além da Doutrina Espírita?

Encontramo-nos a serviço do Cristo de Deus na Seara do Espiritismo, que Lhe representa a revivescência do Evangelho redentor, e, nesse sentido, a vontade do Mestre é a palavra de ordem para nosso espírito devedor e necessitado de Sua luz inextinguível.

Era de Regeneração

21) O ano de 2057 referenciado no livro "Plano de Respostas" significa início da regeneração?

Consideramos, ante a bênção da Misericórdia Divina que nos ofereceu, em Humanidade encarnada e desencarnada, a Doutrina Espírita - o Consolador prometido por Jesus -, que a regeneração se positivou no Orbe e em favor de muitos corações já despertos para a Luz Celestial, desde as primeiras iniciativas de Allan Kardec, dando a lume "O Livro dos Espíritos", como fidedigno representante das Potências Espirituais que nos governam os destinos do Mais Além.

Assinalando, simbolicamente, o ano do segundo centenário da primeira obra monumental do Espiritismo, apresentamos aos companheiros do mundo um sinal concreto de fecundas mudanças, tendo em vista as generosas ações do Senhor e de seus bondosos Mensageiros, em execução e a serem executadas, de agora até a data assinalada.

Ante a feliz perspectiva, busquemos intensificar o conteúdo de amor e devoção à verdade e ao bem, a fim de que não falte, ao Divino Mestre de nossa evolução planetária, as mãos humanas, capazes de Lhe secundar os esforços em prol de nossa felicidade comum.

22) Existe a interpretação de que sua referência aos duzentos anos de "O Livro dos Espíritos" (2057), marca o final da transição e o início da regeneração. É correta tal interpretação?

Na data que assinalará dois séculos sobre a publicação de "O Livro dos Espíritos", as claridades da Misericórdia Divina, em ações diretivas e edificantes, após muitos anos de saneamento e aferição moral no seio das sociedades terrestres, em plano global, se farão sentir mais intensamente, nas fecundas aberturas instauradas pelas dificuldades e dores vencidas.

a) Diante das grandes dificuldades evidentes no seio da comunidade terrena, muitas vezes imaginamos que precisaremos de um milagre ou de um evento catastrófico para que possamos identificar o final da transição. Existe algum tipo de ação da Espiritualidade superior que coletivamente nos possa sinalizar, de forma clara, que mudanças estão ocorrendo objetivando a regeneração do Globo?

Não vedes, neste momento de transição doloroso, a Lei de Destruição talhando o caráter da Nova Era? Recordai a assertiva de Jesus, de que "ninguém deita remendo de pano novo em vestido velho" e compreendereis nesse laboratório dinâmico de idéias e sentimentos a se confrontarem, com efeitos físicos e espirituais, os vigorosos sinais dos tempos, quando a mentalidade cristã, vencendo a hipocrisia e o interesse pessoal, enleia, paulatinamente e de vez, os corações de boa vontade, fadados a encetarem a liderança moral do mundo, frente ao porvir.

23) Tendo em vista o quadro de acomodação e vício por parte dos homens na Terra, não seria muito

otimismo alardear ou crer numa Nova Era em poucos anos?

Aquele que vive fora da Lei Divina elegeu o inferno íntimo para lhe forjar a própria conversão ao Bem. Nesse quadro de suposta acomodação, com os vícios a se multiplicarem, o Reino de Deus vai sendo trabalhado dinamicamente, de dentro para fora do indivíduo.

Não duvideis do poder de Deus e da sabedoria de Sua Justiça, em pleno vigor em todo o Universo.

24) Num mundo regenerado, esperamos que os povos eliminem a barreira da comunicação. No meio espírita acredita-se que ao Esperanto caberá o papel de língua oficial no plano da regeneração. Podemos ainda esperar que o Esperanto cumpra esta função?

Já vos sugerimos que em tempo de transição não cabe esperar mudanças substanciais, dinâmicas, de pronto, exatamente porque cada individualidade estará lutando com as adversidades construídas no tempo por suas próprias mãos, para que, pelo saneamento justo, em que cada qual é obrigado a recolher e desintegrar o material tóxico que lançou na psicossfera do Globo em incontáveis lances reencarnatórios, o clima vibratório do planeta volte a oferecer condições ideais para o desenvolvimento e floração dos princípios, valores e descobertas condizentes com uma mentalidade mais arejada e coerente.

Notemos que o Esperanto e muitas outras conquistas do mundo, de incontestável valor espiritual,

aguardam, consistentes, o amadurecimento e a vocação fraternal dos homens, a fim de esplenderem, como meios apropriados, a luz do Bem.

a) O Esperanto, como projeto, ainda se justifica? Não seria mais lógico se aproveitar o momento no qual uma língua predomina no planeta, de forma ampla (inglês)?

Voltamos a repetir que o Esperanto é lição de fraternidade, e não devemos aguardar, para a regeneração da Terra, a apropriação de um ou outro idioma que já tenha sido utilizado exaustivamente para as ações de domínio cultural, político e econômico, por isso mesmo bastante saturados de impressões deletérias, desagregadoras.

25) A família continuará sendo uma estrutura fundamental na sociedade da Terra regenerada? Quais as mudanças que lhe caracterizarão?

A família, como sagrado instituto humano é patrimônio da alma em contínua progressão, que vencerá todas as adversidades do caminho, a fim de resguardar os interesses genuínos do espírito imortal, na Terra e nas Faixas Superiores do Universo.

Abolindo, gradativamente, com o auxílio das revelações superiores e pela soma de experiências no tempo, o espírito de clã, no egoísmo e no orgulho, atingirá sua plenitude pela sedimentação dos laços espirituais, na fiel execução do que Jesus quis nos ensinar

quando pronunciou, na prece dominical: “Pai Nosso”.

26) Assistimos, neste momento de transição, a emergência de vários sistemas que visam atender o homem em sua busca de equilíbrio. Todos os sistemas vigentes estariam inseridos no contexto da harmonia universal que nos assiste, ou seriam filhos das iniciativas humanas?

Todos os sistemas do mundo, expressando os esforços dos homens por equacionar os desafios da existência que lhes diz respeito, são fórmulas passageiras, a prepararem seus corações para a maturidade espiritual no clima abençoado das lutas, quando a verdade pura e eterna do Evangelho poderá ser absorvida integralmente e se tornar a grandiosa realidade de seu mundo interior.

Evolução

Evolução Planetária

27) Lembramo-nos de sua referência no livro “A Caminho da Luz”, das experiências com “... os animais monstruosos das épocas remotas...”, que acreditamos seja uma referência aos dinossauros que fascinam o homem nos dias atuais. Qual a fina-

lidade destas formas serem monstruosas, o que nos parece destoar de toda a forma animal que a eles, os dinossauros, sucederam e, em parte, convivem atualmente conosco?

No laboratório anímico que caracteriza a nossa Terra, dos pródromos que assinalam a organização biológica dos seres que a habitam, até este momento de mutações morais e espirituais que nos caracteriza, toda manifestação considerada teratológica representa atividade fecunda do elemento inteligente em dinamismo evolucionar, a fim de encontrar a forma ideal nas adaptações imprescindíveis, segundo o desenvolvimento intrínseco e sob a tutela superior da Espiritualidade abalizada, que em nome do Criador impulsiona o progresso e fomenta vida.

a) Vários grupos de paleontologistas acreditam que os dinossauros não foram extintos, mas convivem conosco na forma de pássaros. Poderíamos ser contemplados com seus comentários a este respeito?

Se tudo na Terra – que é um mundo transitório – é passível de desenvolvimento na pauta inderrogável da evolução, que objetiva o despertar em primeira instância, e em seguida a iluminação consciencial dos elementos espirituais nascidos da Vontade do Criador, como não compreendermos a evolução anímica e biológica dos seres, através dos evos que nos definem inúmeras fases do progresso terreno?!

b) O livro “Cartas de Uma Morta” (Maria João de Deus) se refere a formas monstruosas, aladas, em Saturno, e formas semelhantes às humanas, porém aladas, em Marte, animadas por espíritos mais evoluídos que os da comunidade terrena, encarnada. Nos impressiona tal narrativa (seria ela verídica, ou fruto de desajustes de uma mediunidade iniciante?), que nos remete à lembrança das formas dos dinossauros alados terrestres. Podemos imaginar que a Espiritualidade tentou reproduzir no nosso planeta formas semelhantes às descritas neste livro?

No momento psicológico do nosso Orbe, com tantos conflitos e desafios a serem equacionados pela Luz do Evangelho Redentor, julgamos inoportunas as abordagens espirituais sobre as realidades e expressões organizacionais de outros orbes, bastando-nos, por agora, considerar o infinito da Criação, na diversidade que comprova o poder do Todo-Sábio que nos criou e sustenta, naquela pauta justa de que cada individualidade espiritual e cada grupo de criaturas afins evoluem consoante suas prerrogativas e anseios, sem qualquer fôrma ou bitola que os constranja, mas sempre sob o imutável apelo do Amor, em torno do qual todos gravitamos, indistintamente.

28) Kardec comenta na questão 188 de “O Livro dos Espíritos” que o planeta Marte é inferior à Terra. Entretanto, Humberto de Campos, no livro “Novas Mensagens”, capítulo “Marte”, nos fala que Marte é bem mais evoluído do que a Terra. Como analisarmos as duas opiniões?

Em verdade, não há uma afirmação do Codificador a esse respeito. No comentário feito à referida questão, o lúcido e prudente missionário de Lyon inicia assim: "Segundo os Espíritos...", deixando aos continuadores e estudiosos da obra espírita a tarefa da confirmação ou da negação dessa informação, que não lhe mereceu, por secundária, o aprofundamento e a pesquisa.

29) O que o homem de bem pode fazer para ajudar na evolução planetária, sem perder suas esperanças em um mundo melhor quando sente que os seus melhores esforços muitas vezes são aparentemente em vão?

O homem de bem já é, por si, uma luz acesa na escuridão dos costumes viciados da Terra. Quando consciente e desinteressado do que é mundano, vibra em sintonia com a Criação de Nosso Pai, por referência a quantos dele se aproximem por força das circunstâncias.

Mais do que possa imaginar torna-se, esse homem de bem, um farol para os atormentados das ilusões materiais, pois sua força moral irradia sempre, falando do que é definitivo — verdadeiro servidor da Luz.

Evolução Humana

30) Alguns autores classificam a inconsciência

humana em vários níveis. Como entendê-la?

Embora a cultura humana e espiritual encontrem campo fértil de abordagem e movimentação na Doutrina Espírita, que as equaciona na linha superior e invariável do Evangelho de Jesus, cabe-nos, em nossos círculos de estudo e caridade, a simplificação no trato com opiniões e teses, acessando-as, com segurança e objetividade, a toda gente. Daí, entendermos com os notáveis expoentes da Vida Maior que laboram na área, distanciados do jogo vaidoso dos títulos e prerrogativas terrestres, que temos no denominado "cérebro rudimentar", que nos garante o automatismo básico de manifestação e sobrevivência, a herança filogenética dos reinos inferiores ao homem, que edificaram o corpo espiritual e o seu correspondente físico, através de milênios sem conta, e dispomos nas protuberâncias que se ensaiam a partir do cerebelo, os registros pretéritos das personagens animadas pelas reencarnações em que as aberturas conscienciais foram trabalhadas. Com semelhantes definições, que se confirmam pelos fatos patenteados em nossas atividades junto aos seres corporificados no mundo material, cremos estar facilitando, com proveito e justiça, a tarefa e o crescimento dos lidadores espíritas.

31) Dada nossa enorme pequenez, a enormidade de nossas deficiências, e nossa quase impossibilidade de acertar (apesar de nossas tentativas), muitas vezes nos questionamos se, e quando, poderemos ver novamente o Cristo, ou sentir-Lhe a presença?

A prerrogativa sublime de estar com o Mestre é decisão pessoal do ser que caminha por entre as próprias criações inferiores, alimentadas com voragem e selvageria no concerto da própria evolução. Quando a criatura se dispõe a romper o clima psíquico de sua realidade egocêntrica e orgulhosa, renasce consciente e edificada para o céu que a aguarda nos planos maiores de sua estrutura mental, dando-se o tão esperado encontro entre o seu coração e o do Divino Mestre, que nos aguarda o despertar interior na mesma onda benfeitora de misericórdia e vida, que revelou há dois mil anos em seus labores sacrificiais pelo mundo.

Holografia

32) Qual o significado do holograma referenciado em algumas obras espiritualistas? Qual a sua aplicação, em termos da evolução humana?

Para responder a esta questão, reproduziremos aqui a primeira parte do item 331 do capítulo XXIX de "O Livro dos Médiuns", quando o Codificador define, com segurança e beleza: "Uma reunião é um ser coletivo, cujas qualidades e propriedades são a resultante das de seus membros e formam como que um feixe. Ora, este feixe tanto mais força terá, quanto mais homogeneo for."

Em termos do trabalho espírita, propriamente dito, está, pois, aí, configurado neste "feixe", o holograma referido, podendo nossos irmãos estudiosos de Espiritismo depreenderem o ideal de sua aplicação e o que representa para a evolução moral do mundo.

Medicina

33) O homem parece caminhar a passos largos na direção do domínio do conhecimento da engenharia genética. Entendemos que a clonagem de genes pode, potencialmente, eliminar os problemas da fome, das doenças conhecidas como incuráveis (ex.: câncer e AIDS). Por outro lado, o descompasso entre o conhecimento científico e a vivência evangélica, sinaliza para o perigo do abuso de poucos que, assumindo o controle deste conhecimento, o utilizem em benefício próprio, comprometendo a liberdade da maioria dos seres humanos. Qual é a finalidade da clonagem, particularmente a humana?

Os anseios científicos do homem atingem, presentemente, os bastidores da organização biológica do ser encarnado, mas em suas tentativas de domínio do que considera "a vida", apenas encontrará incógnitas, que o situará em sua justa posição, induzindo-o a reconhecer no espírito e conseqüentemente em Deus, o

poder real e as chaves sem as quais não equacionará, jamais, os desafios existenciais dos seres humanos.

a) Sabendo que o espírito comanda a matéria, e que ele representa uma individualidade, no caso de clonagem humana, imaginamos que ela apenas poderia ter sucesso se dois espíritos se dispusessem a reencarnar em dois corpos idênticos geneticamente. Nosso raciocínio procede?

Procede, dentro de uma linha hipotética, tendo por referência os ensinamentos doutrinários do Espiritismo, mas reafirmamos que os dispositivos da vida e da existência material repousam nas mãos do Criador, e passam, invariavelmente, por suas Leis inalteráveis.

Como um curso d'água, o homem procura igualmente o seu destino, o seu porto, mas nem sempre isso se dá por onde ele julga ser mais viável, sendo contrangido pelas circunstâncias inesperadas a tomar novos rumos, através de contornos e voltas proveitosas. "Batei, buscai e pedi" - eis o que compete à criatura, a qualquer tempo; entretanto, o "abrir-se-vos-á", o "achareis" e o "dar-se-vos-á" dependem do Mais Alto, invariavelmente.

34) Qual tem sido a avaliação dos avanços da Homeopatia nas últimas décadas?

A ciência homeopática de Hahnemann como o Esperanto de Zamenhof, são providências do Alto em função de uma nova era no Orbe. Obedecem a uma ne-

cessidade evolutiva dos seres e, segundo nossas próprias observações na Vida Espiritual, estão bem fundamentadas, como esboço sintético de um novo modelo de terapêutica e de comunicação, a favorecerem o encaminhamento dos valores essenciais, para o resgate e promoção das criaturas.

35) Seria possível discorrer sobre o mecanismo de ação do medicamento homeopático nas estruturas profundas do corpo sutil?

Obedecendo a lei da sintonia, os princípios liberados pelas sucussões, se bem receitados pelo terapeuta ao seu paciente, penetram com facilidade a estrutura mais essencial do indivíduo, como infracorpúsculos ou linhas de força do mundo subatômico, que dizem respeito a unidades psíquicas em experimentação, para a reposição de estruturas danificadas ou estímulo a reações determinadas no cosmo organizado de manifestação do ser.

36) Edward Bach, ao selecionar os seus florais, teria sido "induzido" por entidades espirituais que sustentaram seu trabalho?

Todos os servidores da humanidade são assistidos pelo Alto, se se mantêm indenes de paixões.

a) Poderíamos pensar que Bach utilizou a psicomетria para a seleção de seus florais, operando a "leitura da Natureza"?

Podeis definir como julgardes melhor, mas todo cooperador de Deus, ao reencarnar com tarefa definida no auxílio à humanidade, carrega para o mundo os valores que aprendeu adredemente no Plano Espiritual, recordando, por intuição, daquilo que se lhe torna imprescindível ao trabalho, no momento justo.

37) A TVP pode ser aplicada para solução de traumas, ou pelo conhecimento da Doutrina Espírita não deve ser utilizada?

Semelhante terapêutica pode representar, sem os critérios morais e espirituais que o Espiritismo Evangélico promove com rara felicidade, danos dificilmente reversíveis ao elemento despreparado que se lhe submeta, leviano e irresponsável, sem citar aqui os engodos charlatanistas que os caçadores de vantagens imediatas promovem. Romper, sem cacife moral, os véus que nos ocultam vivências de retaguarda, poderá representar verdadeiro crime contra a vontade sábia e misericordiosa de Deus.

38) No contexto atual, qual o significado da “Medicina Espiritual”?

Vencendo os dolorosos ciclos de experiência em que se deteve na luta exterior, para harmonizar seus interesses de vida com a hostilidade natural do meio terrestre, o homem atinge a culminância técnica e cultural que lhe prodigaliza a própria ensimesmação. A Medicina Espiritual, que não fuja à verdade por pre-

conceito ou interesse transitório, é chamada, assim, a auxiliar a criatura nessa viagem nada fácil para dentro de si mesma, cabendo-lhe não somente o diagnóstico psíquico-emocional, mas o favorecimento da renovação imprescindível pelos princípios da moral cristã, segundos os padrões da consciência.

Mediunidade

39) Foi-nos dito que os Espíritos vinculados à Terra ainda manifestam divergência em relação a muitos temas estudados no plano físico e no espiritual; exemplo: a vida de Jesus. A partir de quais conquistas espirituais poderíamos ter informações mais seguras?

Todas as informações que recebestes com o legado espírita, das mãos abalizadas de Allan Kardec, estão corretas e seguras. No entanto, a interpretação justa e mais profunda de muitos princípios aí divulgados, requer a adesão de vossos sentimentos aos padrões de humildade e fé, abnegação e caridade que Jesus nos ensinou.

Adotando o sentido moral da Doutrina, por norma infalível de iluminação e aprimoramento íntimo, desnovelareis faculdades próprias que vos creden-

ciarão a fugir de teses e palpites, para adentrardes, na sintonia pura da verdade e do bem, os segredos do Universo ainda não manifestos.

a) A psicometria, sendo técnica a ser desenvolvida, não nos permitirá o conhecimento da história da Terra sem os equívocos das conclusões pessoais?

Devemos lembrar aos amigos que as portas do tesouro psíquico estão bem guardadas. A psicometria não é uma faculdade que surgirá indiscriminadamente sem a evangelização da criatura. Até que isso ocorra, por misericórdia do Pai, as Plêiades Espirituais, em surtos harmônicos de incentivo e apoio à humanidade, se manifestam, trazendo o indispensável à conscientização dos homens, a fim de que eles se preparem e se libertem.

40) A transcomunicação instrumental nos sinaliza com a possibilidade de democratização do fenômeno mediúnico. Nos faz lembrar as narrativas de André Luiz sobre os equipamentos audiovisuais que permitem a manifestação das idéias dos espíritos superiores aos habitantes das colônias espirituais. O que esperar desta nova forma de manifestação mediúnica? Qual será o papel do avanço tecnológico neste processo?

A tecnologia pode e muito fará pela coletividade terrestre, sendo que os espíritistas já sabem do valor dessa prerrogativa pelas narrações do Além, em cujas realidades já ocorre o domínio seguro e proveitoso des-

sas engrenagens, tendo em vista a dinâmica do crescimento espiritual. Todavia, indispensável se torna salientar que recursos técnicos não dispensam o serviço humano da educação dos sentimentos, na sublimação de anseios e faculdades, porque o amor é fruto da comunhão do ser com seu Criador, e tão somente o amor puro é capaz de equacionar os dramas do destino e da dor, autorizando-nos a libertação e a plenitude espiritual.

a) Entendemos com Kardec que a participação dos médiuns é fundamental na disponibilização dos fluidos que permitem a manifestação mediúnica. Como podemos entender a participação dos aparelhos nesta nova forma mediúnica? Poderiam ser os médiuns dispensados de suas funções? Ou, como acreditamos, nesta nova forma, a energia necessária para a manifestação mediúnica é menor, e é provida pelos encarnados coletivamente?

Especificamente, a comunicação instrumental jamais poderá dispensar o contributo das energias humanas, fadadas, estas últimas, de modo coletivo ou particular, a ensejarem a assimilação possível de entidades e suas criações plasmadas como sinais das realidades transcendentais pelos instrumentos desenvolvidos.

b) A quantidade de energia necessária na manifestação mediúnica, que compete aos médiuns, diminuirá na proporção do aprimoramento dos equipamentos ora em desenvolvimento. Tal raciocínio procede?

Um médium, quando se apresenta nessa condição de intermediário nas faixas físicas, já dispõe, por providência do Plano Superior, de recursos vantajados que lhe facultam agilidade e destreza em seu envolvimento com as atividades socorristas nos grupos e tarefas de cunho espírita. Quando dizeis algo sobre desgaste, vos referis à cota de forças que abunda na organização medianímica e que, se não há desajuste de qualquer ordem, física ou espiritual, no medianeiro, se recompõe facilmente, a partir do repouso e da alimentação.

a) Podemos pensar a internet como um treinamento da humanidade para as comunicações a distância, entre os dois planos da vida?

O pensamento é sugestivo e procede, já que, pelas ocorrências exteriores de progresso e bem-estar, a criatura reencarnada se exercita e se prepara para as atividades íntimas, de seus domínios essencialmente espirituais.

41) Existem médiuns inconscientes durante o transe mediúnico? Se afirmativo, qual a sua mecânica?

Se a inconsciência for entendida por passividade do instrumento diante do comunicante ou Agente Espiritual, denotando entrega íntima do sensitivo, na base da confiança ou da afinidade para com ele, para com a tarefa medianímica, poderemos dizer que o médium se posiciona de modo inconsciente, por não inter-

ferir de maneira consciente na comunicação.

Sendo a mediunidade o processo de reflexão que domina todos os quadrantes do Universo, justo considerar que nenhuma criatura se fará instrumento dessa ou daquela entidade, representando forças do bem ou do mal, sem oferecer algo de si mesma para a imprescindível sintonização, impregnando-se, invariavelmente, do material que apresenta aos companheiros de jornada e luta.

42) Para os irmãos que nos solicitam o concurso da prece nas reuniões mediúnicas, devemos sempre orientá-los previamente para que estejam em condições favoráveis de receberem a ajuda espiritual?

Tudo na vida universal obedece à lei da sintonia; desse modo, todo aquele que pleiteie bens e conquistas, representando socorro e soerguimento, sustentação e aprimoramento, há que fazer a sua parte, a fim de assimilar, quanto possível, o auxílio da Providência, através de pessoas e circunstâncias.

43) Muitas abordagens atuais utilizam os recursos espirituais como instrumental terapêutico. Como associar ou compreender a afirmativa “dai de graça o que de graça recebestes” que habitualmente vinculamos, no meio espírita, às práticas mediúnicas?

Não se pode exigir de quem ainda não descobriu, pelo coração, a supremacia da orientação genuí-

namente cristã - ética e abnegada por excelência -, a observância de seus preceitos mais substanciosos e definitivos.

A assertiva “dai de graça o que de graça recebestes”, do Senhor, é princípio básico para os espíritas sinceros que se vinculam à Doutrina codificada por Allan Kardec como Consolador prometido pelo Mestre, a resgatar-Lhe o fulgor messiânico e iluminativo para os novos tempos da Terra.

Mitologia

44) Observamos que lendas antigas encerram grande sabedoria e há paralelos e semelhanças extraordinárias entre diversas civilizações. Exemplo: o peixinho vermelho na baleia - lenda egípcia - e a história de Jonas - Bíblia. Qual a fonte geradora de tais vertentes?

Quanto mais remontamos ao passado, mais entenderemos a necessidade de símbolos e mitos, com que os antigos encerravam verdades e princípios para os pósteros.

Nas referências citadas, encontramos verdades ocultas na forma, cuja origem repousa nos ensinamentos dados pelos Espíritos-guias desses povos a seus iniciados e condutores.

Novo Testamento

45) Qual o papel assumido pelo “indivíduo” e pela “comunidade” na formação dos textos bíblicos, em especial, os do Novo Testamento?

A Luz Divina é o Verbo do princípio — fonte donde promana todos os valores constitutivos da vida eterna e feliz.

O indivíduo é, em toda parte, o dinamizador daquela Luz Imperecível, quando se dispõe, por ação consciente ou por reação seletiva a retratá-la, influindo de modo direto na comunidade em que respira.

Cada individualidade que se desperta para essa Luz torna-se um agente fomentador do bem e da paz onde esteja, cooperando eficazmente para a justa interpretação da Vontade de Deus.

Referindo-nos ao Antigo Testamento, os Profetas corporificaram esses indivíduos que norteiam as massas. E no conjunto histórico do povo que, com suor e lágrimas, sedimentou a cultura do Deus único e de Sua Justiça perfeita, em experimentações e testemunhos amaríssimos, herdamos, enquanto habitantes do globo terrestre, as claridades elementares da fé, para os gloriosos tempos da revelação cristã.

Na mesma linha de entendimento e lógica que a Providência Divina nos enseja, podeis depreender o que desejais sobre a formação dos textos de “O Novo Testamento”.

46) Em que medida o estudo das fontes rabíni-

cas contribui para a exegese do Novo Testamento?

Considerando as tradições judaicas por verdadeira “arca” a resguardar o “espírito da Lei”, temos na sabedoria dos patronos respeitáveis daquele povo valoroso as raízes ou os alicerces da revelação cristã.

Jesus, que em momento algum de seu messianato desprezou a substância da primeira revelação, representa a luz daquelas equações transcendentais e até então cultuadas de modo sectário e restrito.

O proveito existe em função de esclarecimento e coerência evolutiva, mas o Senhor, por si, é a resposta definitiva de Deus a todas as necessidades e cogitações humanas.

47) Qual é a relação entre “oralidade” e “escrita” na origem do material textual do Novo Testamento?

Em vossas cogitações acerca da história da revelação cristã não podereis olvidar o que a Doutrina Espírita vos ensina, por cumprimento da promessa de Jesus, munindo-vos de novos e fecundos instrumentos para a justa compreensão dos fatos pretéritos.

Sabeis que o Evangelho enfeixa o conjunto de realizações sábias e amorosas de nosso Mestre e Senhor. E nessa condição de vivência plena da Verdade Divina, o psiquismo dos contemporâneos se dotava de luzes que, seja pela oralidade e, posteriormente, na escrita possível, se comunicavam, perfazendo uma rede de bênçãos e de alegrias, de esperança e de fé.

Os códigos humanos, na expressão da palavra fa-

lada ou escrita, são meros instrumentos didáticos, que acionam, pela força magnética de indução, segundo a natureza do que tratam, a sintonização da individualidade com as fontes originais, no caso proposto, as fontes sagradas do Amor, em sublime revelação na Terra.

Desse modo, podeis entender que sem o clima puro e santo gerado pela presença do Cristo de Deus entre nós, não receberiam, os homens, pelo tempo, na formalização cultural de intercâmbio que lhes é própria, a mensagem eterna e viva da redenção.

48) Houve interdependência na redação dos Evangelhos?

Nenhum trabalho da Verdade e do Amor fica restrito. A interdependência é uma lei universal e não seria no momento mais glorioso do planeta Terra, quando a mensagem crística nele se torna pão e vida abundante, que Espíritos e homens estariam seccionados, num isolacionismo estranho que tão somente as obsessões impõem.

49) Considerando os quatro Evangelhos, na forma em que são conhecidos atualmente, qual seria a ordem cronológica de formação (escrita) e divulgação de cada um deles?

Compreendemos que estas questões dizem respeito ao material de estudo e de muito interesse para os pesquisadores da História. Por isso, na órbita das ciências humanas, tanto quanto na revelação espírita,

há informações que vos esclarecem sobre essa ordem e conseqüente divulgação. Cabe-nos, então, salientar que, acima de pesquisas especulativas e teses acadêmicas, prevalece a nossa imperiosa necessidade de aprender com Jesus, sorvendo-Lhe os exemplos de caridade e perdão, esperança e fé em Deus.

Para esse entendimento do que as letras revelam é que dispões da chave que o Espiritismo oferece a todo coração sincero e leal ao Bem. Essa, definitivamente, é a missão do Consolador entre os homens.

50) Podemos ter uma idéia da vida do Mestre, quando encarnado dos 12 aos 30 anos?

Existem muitas teses sobre esta fase do Divino Amigo entre os homens, mas necessitamos considerar que um espírito puro como o de nosso Governador Planetário, não poderia deixar de se recolher ao anonimato pelas tarefas simples do cotidiano terreno, junto da família, para se ajustar e ordenar, convenientemente, sem alarde e manifestações extemporâneas, às diretrizes e realizações que lhe competiam levar a efeito, no tempo certo, em nome do Pai e Criador.

51) Quando, e se, teremos acesso aos episódios da vida do Senhor vividos entre os doze anos, no Templo de Salomão, e os trinta anos? Poderemos entender o motivo de se resguardar esta informação?

Jesus, dos treze aos trinta anos, esteve resguardado no ambiente familiar, junto de Maria e de José,

devotando-se ao serviço ordinário de cada dia, sob cuja tutela pôde se preparar convenientemente, sempre comungando com os Domínios Divinos que jamais deixou de habitar espiritualmente, sem alarde e sem qualquer extemporaneidade, a fim de legar, no tempo justo, com todas as circunstâncias favoráveis, segundo a Vontade Soberana do Pai, o roteiro definitivo da Verdade e da Luz à Humanidade.

52) Quisera poder entender melhor os episódios descritos nos Evangelhos, sobre a atitude de Jesus na expulsão dos mercadores do templo. Não conseguimos imaginar o Mestre com atitudes indóceis ou desrespeitosas, manifestações de ira, agressividade ou de descontrole emocional. Poderias manifestar tuas impressões sobre esta passagem evangélica?

A linguagem humana consegue reproduzir os efeitos psicológicos de uma atitude, mas nem sempre logra retratar com fidelidade o espírito que patrocina os eventos.

No episódio da purificação do templo, o Senhor não lutava pessoalmente contra os vícios dos homens, por mera inconformação, mas causava acontecimento que viria a iluminar consciências e corações no tempo, com o sagrado objetivo da santificação, e utilizou, para tanto, com propriedade, um templo exterior, consagrado pelo povo judeu, em cujo seio nasceu para exaltar a Luz do Amor, na coerência e na humildade que o tornaram médium perfeito da soberana Vontade de nosso Pai.

Apropriemo-nos dos valores intrínsecos que aquelas lições encerram e não julguemos o Mestre pelas notas do apreço humano - tão distantes de seu caráter e profunda misericórdia.

53) Muitas vezes nos perguntamos se ao pensarmos no Cristo, Ele, em sua grandeza, e diante das enormes responsabilidades que Lhe competem, é tocado pelos nossos pensamentos, a exemplo do que ocorreu no episódio da mulher do fluxo de sangue que O tocou, no meio da multidão e foi por Ele percebida?

Podemos dizer, sem qualquer ilusão de nossa parte, que respiramos e nos movemos, espiritualmente, no planeta que nos acolhe para o fenômeno da evolução e do progresso, no seio amoroso e sábio do espírito glorioso do Cristo, que nos conhece e nos partilha as menores notas de vida interior, como fidedigno expoente do Criador, a executar sua Vontade Sábia e Justa, em plenitude de consciência e abnegação.

54) Excetuando Pedro, Tiago Menor e João (filho de Zebedeu), qual a contribuição dos demais Apóstolos? Em qual localidade desenvolveram seus trabalhos individuais?

O colégio apostólico é uma síntese da Humanidade junto dAquele que é a luz de nossas almas. Cada personalidade ali presente pode ser compreendida por representação de grupo vastíssimo de criaturas, com suas

tendências, necessidades e predisposições evolutivas.

De Judas Iscariotes, ainda frágil quanto às concepções de poder, até a suavidade e candidez de João, temos um leque de possibilidades que nos compete estudar nas páginas luminosas e profundamente magnéticas de "O Novo Testamento".

Quanto à realização de cada um, em termos históricos, em sua totalidade se deram naqueles mesmos ambientes da inesquecível Palestina distante, de modo que, no tempo, inúmeros discípulos do Salvador lhes repetiram a trajetória, os esforços, com mais ou menos intensidade na adoção dos ensinamentos e com o holocausto de si mesmos.

55) André, discípulo de João Batista e posteriormente de Jesus, é pouco citado e quase não se tem notícia de suas atividades no Mundo Espiritual. Poderia ser dito algo sobre a vida e obra do referido Espírito?

Nenhum dos discípulos do Cristo deixou de reencontrar para dar expansão aos seus trabalhos cristianizantes. André igualmente esteve a serviço do Mestre e mais de uma vez foi reconhecido pela Igreja de Roma na condição de santo, exatamente pelos martírios a que se entregou, humilde e caridoso.

Evangelho de João

56) O que significa “Deus é Espírito”, em João 4:24?

Ao final do diálogo de Jesus com a mulher samaritana, junto ao Poço de Jacó, o Mestre salientava na afirmativa “Deus é Espírito” o escopo sublime de sua missão no mundo, ensinando que o Poder Supremo, a se irradiar na Criação, estará, invariavelmente, na essência, na força de vida que anima a matéria.

57) O que significa “Lázaro está morto”, em João 11:14?

O episódio da ressurreição de Lázaro está repleto de significação e luz espiritual para todos nós. Jesus representou, naquela diminuta família de Betânia, a própria humanidade que ama e conduz para Deus, desde o princípio do mundo. Ao afirmar para os discípulos: “Lázaro está morto”, o Senhor lhes oferece, momentaneamente, mais uma prova de seus dons sublimes, dado que não possuíam - distantes que se encontravam da região - notícias concretas daquele acontecimento.

Aprofundando, porém, no espírito da lição, compreenderemos que, como Lázaro, nos encontrávamos mortos moralmente, até que o Amigo Divino, por fé e devoção, comovido até às lágrimas, em profunda compaixão, asseverasse a nosso respeito como o fez a Marta, irmã de Lázaro: “Teu irmão há de ressuscitar”, e encha, com Sua sabedoria e Seu amor, o nosso coração de

vida, desatando-nos dos cipoais das ilusões materiais.

58) Lázaro, irmão de Marta e Maria, em Betânia, estava realmente morto, conforme afirmativa de Jesus em João, 11:14?

Não; Lázaro ainda mantinha tênues laços de vinculação com o organismo físico, já em decomposição.

Evangelho de Mateus

59) Qual o grau de semelhança entre o Evangelho de Mateus, tal como foi preservado até nossos dias, e o pergaminho que circulava na Igreja do Caminho? Qual o grau de semelhança entre esse pergaminho e o chamado “ditos do Senhor”?

As anotações de Levi, cognominado Mateus, surgiram por necessidade de esclarecimento e consolo daqueles que não privaram diretamente com o Divino Messias. A inteligência viva desse discípulo do Senhor fê-lo perceber semelhante imperativo, a fim de que se perpetuassem, quanto possível, numa época de perseguição e preconceito, de revoltas e sofrimentos, as lições amorosas do Celeste Amigo.

Obviamente, o caminho entre aquele pergami-

nho original e todas as reproduções que se seguiram definiu alterações, não propriamente em sua essência, mas no contorno de cada circunstância e de cada lição ali enfeixada.

Os denominados “ditos do Senhor” constituem o cerne dessa sublime revelação e, nesse sentido, o Evangelho de Mateus o contém, ainda que na feição de relato daquele que foi convocado, como os demais, a vivenciar o clima de um Espírito puro.

60) Em que língua foi redigido o documento intitulado “ditos do Senhor”?

Não podemos deixar de considerar, ante a indagação, que em aramaico as lições se propagaram, até que, por providências inspiradas pelo Alto, na coadjuvação maravilhosa ao trabalho do Cristo, puderam ser codificadas em hebraico, a fim de que houvesse mais ampla e mais segura divulgação.

61) Onde podemos encontrar a passagem evangélica que diz: “Nenhuma folha da árvore cairá sem a vontade de Deus”?

Trata-se de um axioma cristão, nascido nos primeiros tempos da Boa Nova no mundo, quando corações notáveis da vanguarda espiritualizante do Orbe, sob a influência de Jesus, formularam-no com base no entendimento da assertiva evangélica contida nos versículos de números vinte e nove e trinta do capítulo dez, das anotações de Mateus.

62) Em Mateus 12:40, Jesus, falando de sua programação após a crucificação, faz alusão aos registros do profeta Jonas que “...esteve três dias e três noites no ventre da baleia...”. Nada obstante o sentido figurativo do texto bíblico a ser considerado, seria possível recolhermos mais algum esclarecimento quanto aos episódios que são atribuídos àquele profeta?

O mesmo espírito simbólico que revela as lutas de autoconhecimento, de aprendizado moral, de justa apreciação da Vontade de Deus, a marcar a trajetória de Adão, de Caim e de outras expressões do Antigo Testamento, assinalam o profeta Jonas.

Na própria referência de Jesus, inserta na passagem já citada, os estudiosos do Evangelho encontrarão o sinal justo de interpretação da simbologia, porque, se o Cristo - todo pureza e fidelidade - visitaria em missão de amor e paz as reentrâncias abismais da Terra, Jonas vibratoriamente aí esteve, através do mecanismo da queda moral, quando se instalou e viveu, consoante suas próprias narrativas no capítulo dois, as angústias e as amarras de retaguarda, após conhecer as claridades bonançosas da consciência.

63) O que significa “fogo eterno” e “tormento eterno” na narrativa de Mateus 25:41 e 25:46?

Reconhecendo, no acervo já revelado da Verdade Divina aos homens, que a evolução, expressando a Lei inderrogável do Progresso, não chancela a eternidade das penas para as individualidades equivocadas ou

colhidas em erro, de vez que apenas surgem, essas penas, por efeito do livre-arbítrio mal utilizado das criaturas, compete-nos compreender que a simbologia do fogo que transforma e do sofrimento que purifica são manifestações conflituosas dos seres já cientes da Lei de Justiça não atendida por eles mesmos, de modo que o termo “eterno” revela que semelhante processo de sofrimento voluntário e depurador prevalece na Criação, para benefício de quantos surjam ainda simples e ignorantes nas humanidades ainda novatas do Cosmo por vontade criadora do Pai.

64) Qual a mensagem educacional contida em Mateus 26:39: “Meu Pai, se é possível, passe de mim este cálice;”?

Entendemos que um coração puro e amoroso como o de Jesus não sucumbe ou se sensibiliza no temor, na dúvida, no desalento pelo fato de testemunhar com a própria vida a verdade de Deus; todavia, a tristeza por não encontrar interesse real e um mínimo de esforço amigo na alma de quantos são objeto de Seu profundo amor e devoção, nos induz a considerar o quilate da humildade e da suprema renúncia que animavam a verve ainda desconhecida do Celeste Embaixador da Luz.

65) Que instrução poderemos retirar do contido em Mateus 27:46, quando Jesus, fazendo alusão ao Salmo 22:1, recita na cruz: “...Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste”?

O Salmo vinte e dois, cujo início é recitado pelo Senhor na cruz, é um cântico de fé vigorosa na hora mais crucial do testemunho. Todos nós atravessaremos esse momento decisivo da evolução, quando martirizados e desprezados em todos os nossos anseios e por todas as expressões humanas, entenderemos ser essa a hora da escolha, da afirmação perante Deus, de modo que Ele, o Criador e Pai, a nos aguardar a conversão espontânea e sincera, estará simbolicamente reservado no silencioso respeito ao nosso livre-arbítrio, após a configuração de suas inumeráveis providências, nas experiências amealhadas e nas perspectivas desafiadoras de retaguarda e do futuro.

Apocalipse

66) Qual o significado das “sete igrejas” relatadas por João no Apocalipse?

A tarefa de João diferia substancialmente daquelas confiadas aos valorosos discípulos do Senhor, nos primeiros e inesquecíveis tempos do Evangelho no mundo.

A ele – o discípulo amado –, Jesus reservou experiências transcendentais, que assegurariam o enten-

dimento mais essencial da Mensagem Redentora da Boa Nova, inaugurando, para muitos corações, a era crística da comunhão com o Infinito, na suave mística do amor sublimado.

Assim, cada Igreja da Ásia citada no livro do Apocalipse, representava um Centro Avançado de Percepção e Entendimento, a laborar em exegese profunda e sem fronteiras, sob a custódia desse Apóstolo grandioso do Mestre, a fecundidade da Revelação Cristã, que hoje, em alguns setores do Movimento Espírita no Brasil, reflorescem, sob a mesma carinhosa e lúcida supervisão desse admirável seguidor do Nazareno.

Isto não quer dizer que vultos como Paulo de Tarso, Simão Pedro, Tiago, Filipe e demais companheiros do Celeste Amigo não tenham recebido encargos destacados do Mestre. É que, enquanto lutavam eles nos ambientes hostis da Terra, para propagarem, com a própria vida, a Mensagem Excelsa, João, em suas andanças e exílio, com simplicidade e sem alarde, cultuava o Evangelho Espiritual, para a posteridade.

67) Qual o significado de Apocalipse 7:4 - cento e quarenta e quatro mil assinalados?

Para a compreensão da proposta apocalíptica, devemos considerar que as doze tribos de Israel, para os estudos bíblicos, notadamente para o Novo Testamento, significam abrangência, sendo Israel a representação da Humanidade. A partir disso, notamos que doze mil assinalados de cada tribo simbolizam a multiplicação humana, nas mais variadas características e

peculiaridades evolutivas.

O texto guarda sintonia com os “seis dias da Criação” no livro Gênesis, de Moisés, por exemplo, que dizem respeito, consoante as pesquisas e considerações de ordem científica, a períodos distintos da formação do planeta.

Perispírito

68) Por que a Doutrina Espírita não comenta sobre os outros corpos referenciados pelos orientais?

Recebestes com a tríade “Espírito-Perispírito-Corpo Físico” a feliz síntese que vos assegura cientificamente a verdade filogenética do Ser na Criação. Tendes, contudo, toda a liberdade para o estudo de quantas expressões se ajustem a semelhantes corpos, que, em verdade, representam, para nossa evolução planetária, o alicerce seguro para grandes descobertas e deduções.

69) Quais as funções das “pétalas ou raios” localizados nos centros vitais do perispírito?

O que podemos dizer aos companheiros, em síntese, é que esses raios, guardando suas bases nos fulcros mais profundos do corpo mental, que assegura a

Plano Espiritual

dinâmica estrutural do perispírito, funcionam por dinâmicas pontes de mão dupla na administração sinérgica de forças que interessam à sustentação e evolução do Ser, ante as mais variadas experiências, de modo que este, em despedindo-se do corpo físico pela desencarnação e relativamente equilibrado, pode observar que alguns centros vitais são desativados, com suas funções sendo assumidas pelos centros de forças superiores, numa mecânica justa de sublimação de potenciais, para a saudável e oportuna adaptação a novos planos de existência.

70) Sendo o perispírito um corpo em constante processo de sutilização, na pauta do avanço moral dos seres, perguntamos se no caminho inestancável do progresso estará ele fadado ao desaparecimento?

Não dispondo de momento de terminologia adequada para tratar do assunto, consideremos, filosoficamente, que todas as aquisições da mônada a caminho da individuação - aquisições imprescindíveis à sua manifestação e movimentação nas faixas densas da matéria -, do mineral ao homem e deste, já consciente, até a condição de Espírito Puro, desaparecerão, por absoluta desnecessidade.

Desse modo, vamos entendendo que o Espírito em si pode lançar mão de elementos os mais diversos, nas vastidões cósmicas, para esse ou aquele desiderato, mas na condição plena de refletor da Luz Soberana dispensa semelhantes recursos de apoio e evolução.

71) Como se processa a mudança de paradigma no plano espiritual em relação às mudanças do plano físico? Existem estudos sociológicos, éticos, ou são conduzidos de outra forma?

Estudos dos mais diversos são levados a efeito nas zonas da Vida Espiritual próximas da Crosta Planetária; contudo, o modelo ideal de experiência e trabalho, crescimento e evolução já é, de tempos imemorráveis, uma realidade insofismável na figura excelsa do Cristo - Nosso Mestre e Senhor.

Desse modo, todos os esforços nesse sentido surgem dos homens e dos Espíritos, que vão logrando, com o seu progresso pessoal e inestancável, a sintonia crescente e viva para com o legado imorredouro e triunfante do Divino Modelo.

72) Nos planos superiores as almas mantêm alguma estrutura social, tal qual a família que projetamos como ligação de almas afins?

A vida social é uma lei do Universo. Aprimorando-se nas linhas de relação que a consanguinidade define, o Espírito caminha vertiginosamente para a comunhão ideal nos altos planos da Espiritualidade, onde os seres se agrupam, em grandes famílias afins, para a execução de magníficos trabalhos na infinita morada cósmica.

73) Quem seriam os ditos “Senhores do Carma”?

Toda a direção dos movimentos evolucionais das criaturas vinculadas à Terra, em seu sentido de luta e trabalho, reajuste e redenção, repousam nas mãos dos corações santificados que secundam o magnífico trabalho de Jesus no Globo.

74) O livro “A Caminho da Luz” fala-nos sobre a comunidade de Espíritos Puros, da qual o Cristo é um membro. Imaginamos o espetáculo de poder contemplá-los. Poderias nos narrar mais sobre Eles?

Toda especulação nesse sentido torna-se extemporânea e inviável, por ausência de referenciais concretos no mundo moral dos habitantes da Terra, que ainda se comprazem nas guerras fratricidas, a propósito de vaidades e bagatelas transitórias. Quando o Evangelho se tornar a realidade transparente nas ações e reações da coletividade humana, hoje em dolorosas lutas reparadoras, semelhantes abordagens e suas maravilhosas influências, quais astros luminosos e confortadores a acenarem divina esperança, serão comuns juntos dos irmãos encarcerados no corpo.

Recursos Espirituais

75) O passe em equipe é necessário? Se positi-

vo, quando aplicá-lo?

A associação de doadores define, indubitavelmente, maior intensidade de recursos, naquela justa pauta de que a união representa força, mas há que se considerar, da parte do receptor do benefício, as aberturas íntimas da alma, pela confiança. A utilidade e propósito do trabalho em equipe passa por aquela verdade de que o que falta às vezes em um, abunda noutro, considerando-se nossa condição evolutiva ainda deficitária. Dependendo da gravidade de um caso terapêutico pelos recursos espíritas, a soma de servidores abre maior perspectiva de êxito, que passa pela sintonia do paciente para com aquele que se faz intermediário do auxílio a ser prestado.

76) Quais as diferenças entre o passe utilizado no meio espírita e a prática do reike?

O passe espírita é a autêntica manifestação do amor cristão, a se derramar, sem quaisquer interesses e exigências, por sobre os “filhos do calvário”, em nome de Jesus.

77) A água gelada pode ser fluidificada?

Se este elemento simples e vital para a sobrevivência humana, em seu estado vaporoso, recebe a magnetização das Esferas Espirituais mais elevadas que a Terra, volvendo à gleba terrena como chuva, devidamente enriquecida, por que motivo não poderia re-

ceber os princípios vitalistas por parte de encarnados e desencarnados em atividades socorristas pelo amor, apresentando-se resfriado? Absolutamente, a condição térmica da água não dificulta a ação magnética de que é passível por natureza.

Reencarnação

78) O planejamento familiar, como opção consciente e responsável, seria prática pertinente à humanidade terrena na atual faixa evolutiva? Ou caberia simplesmente deixar-se estar nas mãos de Deus?

O planejamento familiar, muitas vezes estribado em métodos contraceptivos e obedecendo anseios puramente humanos, pode ser compreensível e naturalmente tolerado pelos dispositivos da Misericórdia Divina, tendo em vista a extensão dos vínculos e compromissos dos corações terrenos para com a própria evolução; todavia, chegará, para muitas almas conscientes e valorosas, aquele nível sublime de confiança e entrega íntima à vontade sábia de Deus, que decidirá, na pauta dos acertos espirituais programados antes de sua reencarnação, o que realmente seja ideal para todos os envolvidos.

Fecundação

79) Nada obstante o farto material que nos chega do Plano Espiritual acerca da reencarnação, indagamos ainda: dentro do quadro determinado pela conjugação das células masculina e feminina, poderá a entidade reencarnante, ajustada ao ovo em desenvolvimento, atuar de modo direto, para além dos terrenos vibracionais, nos elementos formativos do novo corpo, de princípio já delineados geneticamente no momento da fecundação?

O grande poder está no Espírito que apresente maior grau de evolução em aspectos intelectuais e morais. As leis da hereditariedade funcionam, harmônicas, para resguardarem o fluxo da vida humana, mas recordemos a assertiva de Paulo quando afirma: “o Evangelho isenta-nos da Lei”.

Com isso, não queremos afirmar o desrespeito às normas estabelecidas por Deus, mas o seu supremo poder a se irradiar daqueles que fazem a Sua Divina Vontade.

80) O espírito que projeta uma reencarnação num corpo com DIU, tem conhecimento de que seria uma gestação indesejada; portanto, estaria violentando o livre-arbítrio da mãe. Teria fundamento esse espírito considerar-se um abortado?

O problema da contracepção, embora se nos apresente como um mal menor, continua a ser um dis-

positivo contrário à Lei da Natureza.

Perguntaríamos aos irmãos da Terra, com todo o respeito aos seus anseios e pontos de vista: qual o real culpado em semelhante conjuntura - a mulher que renega, em nome de outras escolhas pessoais e imediatas, a prerrogativa de mãe, ou o espírito vinculado desde outros tempos a essa mesma mulher, necessitando do retorno à lide material junto dela, e que se vale, diante disso, de todas as brechas que se lhe surgem, a fim de executar o plano de evolução e ajuste ideal para ambos?

Meditemos na questão sob as luzes do Evangelho e sentiremos, na consciência, o que realmente deve ser feito.

81) Uma vez que a reencarnação inicia-se com a fecundação, qual seria a condição do espírito que vinculado a um ovo num banco de inseminação artificial, permanece congelado aguardando sua vez?

Com a fecundação do óvulo materno pelo gameta masculino, inicia-se um processo de ajuste magnético do espírito candidato ao renascimento, sem que isso represente a sua prisão indefectível ao ovo em desenvolvimento.

Consideremos que nesse ovo congelado estão fixadas as linhas magnéticas de atração do espírito que permanece relativamente livre, passível de prosseguir, entre os amigos espirituais ou entre a futura família, o plano de seu ajuste psicológico e emocional, para o êxito moral de sua nova empreitada.

Em síntese, tem ele no ovo congelado um ninho pronto. No momento oportuno, a gestação se dará.

82) Numa gestação assistida, onde foram fertilizadas sete células com êxito e quatro delas foram retiradas do útero em função de risco e dificuldades de uma gestação sétpla, qual a condição dos envolvidos: médicos, mãe, pai e espíritos perante as leis cósmicas?

A ciência gênica, como ocorreu com todos os avanços que enriqueceram a sociedade humana, sofrerá as turbulências naturais dos primeiros passos, ajustando-se progressivamente aos interesses éticos da vida. Por isso mesmo, se não há cálculo deliberado expressando a má-fé, todas as tentativas seguirão o rumo do aperfeiçoamento e da justa definição, sob a tutela dos trabalhadores espirituais que se encontram em campo para auxiliar.

Cabe salientar, ante a indagação oportuna dos amigos encarnados, que as células fertilizadas e retiradas prontamente nem sempre estarão imantadas a uma entidade espiritual, portanto, não caracterizando um aborto.

Sistema de Capela

83) A obra “A Saga dos Capelinos” de Albert Paul Dahoui, dividida em sete volumes, representa a verdadeira história dos Capelinos?

É apreciável o esforço do pesquisador e notória a sua intuição sobre dados que inseriu naquele trabalho, mas devemos salientar que particularmente sobre datas assinaladas, há algum equívoco. Uma história genuína, plena, dos Capelinos, seria cometimento impossível para uma criatura humana, contudo, a obra apresenta o seu valor como referência vigorosa sobre esta raça, denominada Adâmica por Allan Kardec, e que atinge seu apogeu nos tempos atuais, quando seus remanescentes, de condição Ariana, alcançam, na liderança à frente de outros elementos vinculados ao Globo, a culminância de um ciclo evolutivo de mais ou menos vinte e oito mil anos, abrindo perspectivas para novos investimentos espirituais, aguardados para este novo milênio da Era Cristã.

84) Falaste-nos do Sistema de Capela. Acreditamos pertencer ao grupo dos que dela vieram pela imposição de nossos próprios erros. Entendemos que a proposta é a da melhoria dos exilados. Questionamos: qual é a participação de culpa dos degredados que ainda estão aqui nas enormes dificuldades dos 6 bilhões de habitantes do globo? mesmo para aqueles que se aprimoraram e que atualmente comungam com a mensagem do Cristo, ainda haverá um retorno à constelação amiga? para o espírito uníssono com o Criador há a necessidade de se retornar a algum lugar? e hoje, após milênios de exílio, como estará Capela? se quiséssemos e pudéssemos voltar, haveria corações amigos ainda esperando por nós? Confunde-me a minha enorme ignorância!

Grupo extenso de espíritos vinculado a um dos orbes da Capela permanece em lutas regenerativas nos ambientes terráqueos. O motivo principal de seu degredo entre os habitantes do nosso orbe, ainda é o mesmo: o orgulho, que os não permite comungar idéias e sentimentos fraternais, na perfeita exaltação do amor, que é a vida do Universo Divino. Se muitos lidam com a Mensagem Evangélica de Jesus, quase sempre obedecem ao artificialismo, investindo-se do Legado Superior com o fito de se projetarem, e quase nunca se adaptarem à verdade libertadora que ali está viva e disponível. Conquistando, porém, a emancipação própria na dignificação esperada pelo Mais Alto, dispõem da possibilidade de seguirem em direção ao paraíso perdido, necessitando tempo e esforço por retomar uma experiência de vida infinitamente mais substancial e grata no mundo de origem. Laços do espírito são sagrados e o ninho que nos preparou para a vida do Infinito é sempre um anseio e um bem reconfortante, mormente se ele expressa dinâmica evolutiva que inflama a alma sedenta de vanguarda e de mais luz.

Tecnologia e Globalização

85) A tecnologia vem rompendo barreiras, eliminando distâncias e desta forma criando oportunidade

de avanço. Qual o verdadeiro ganho para o Espírito?

Exonerando o homem do serviço bruto, a tecnologia facilita o seu desabrochar para outros valores mais essenciais, numa correlação com o que vem ocorrendo em seu mundo íntimo, por determinação evolutiva.

Vencida a fase cruel da competição e da usura, por bagatelas materiais, toda essa estrutura em implantação progressiva atenderá, harmonicamente, ao ideal sublime da promoção humana, rumo a conquistas genuinamente espirituais.

86) Atualmente fala-se muito do processo de globalização. Os que se opõem a este processo o vêm como ameaça à economia frágil daqueles que não fazem parte dos grandes aglomerados capitalistas (ex.: a agricultura), à soberania dos povos, e ao meio ambiente (ex.: a biodiversidade). Entendemos a globalização como a oportunidade de eliminar fronteiras políticas, étnicas, culturais e linguísticas, que ao nosso ver promovem a distância entre os povos. Poderias comentar sobre esta questão?

O progresso é uma lei e seu movimento renovador é inestancável. Embora o homem procure dominar as circunstâncias, a fim de auferir vantagens imediatistas, não pode ele prever e manipular toda uma somatória de ocorrências e aberturas que surgem, inexoravelmente, das engrenagens evolutivas. A criatura humana ainda não revelou, no momento que a Terra vive, quase nada de suas prerrogativas no campo da

própria inteligência e sensibilidade, sendo justo de nossa parte, ao reconhecer que as atuais conquistas chegam para alterar os padrões até então vigentes, aguardar o melhor, porque se a comunidade dos seres encarnados pesquisa e planeja, se movimenta e desenvolve recursos, a Providência Divina de nosso Pai está na direção suprema de tudo.

Notas Biográficas

Henrique Rodrigues

“Estas palestras são pedaços de mim. Junte-as e você me terá de corpo inteiro. O tempo passa tão rápido, que nem dá tempo de nos fixarmos no presente. Só o passado perdura, só ele não morre, só ele está vivo. A gente se livra de tudo, menos do passado. É ele a nossa maior construção. Construção que nem sempre corresponde ao projeto que se sonhou. A receita é a seguinte: viva bem o presente que passa, para reviver o passado que fica. Responderei pelo que fiz e faço. Não pelos julgamentos que façam de mim. Somos o juiz e o réu, de condenações e absolvições. Hoje colhemos o que semeamos no passado, que ficou dando origem as colheitas de hoje. Cuidemos do que plantamos, para que no futuro, a colheita seja de boa qualidade”. Estas são palavras do saudoso Henrique Rodrigues, homem que trabalhou ativamente no Movimento Espírita divulgando os postulados kardequianos, baseado em sua larga experiência científica.

Henrique Rodrigues nasceu na capital do Estado do Rio de Janeiro no dia 22 de janeiro de 1921. Possui dois filhos do seu primeiro matrimônio: Sérgio Rodrigues e Marina Rodrigues. Foi casado em segundas núpcias com Zoraide Mourão Rodrigues a quem ele chamava carinhosamente de Lulude.

Formou-se pela Escola Politécnica do Rio de Janeiro como eletrotécnico e especializou-se em Eletrônica Médica pela General Electric X Ray em Detroit, nos Estados Unidos. Especializou-se, também, em Psicobio-

física e Parapsicologia.

O renomado estudioso das ciências paranormais participou do I Congresso Brasileiro de Parapsicologia e Religião onde estava presente Padre Quevedo. Além disso, participou dos Congressos de Parapsicologia em Buenos Aires, Gênova, San Remo, Varsóvia, Praga e Paris. Nos Congressos de Gênova e Varsóvia obteve o 1º. Prêmio, reservado às melhores teses.

Durante a sua existência, Henrique Rodrigues recebeu convites para conferências em todos os países da América do Sul, México e Estados Unidos. Foi o único parapsicólogo estrangeiro convidado oficialmente pela União Soviética para apresentar suas teses e inventos no Museu Arqueológico de Moscou e no Auditório Hermitage de Leningrado, pelas suas pesquisas com a câmera Kirlian e pela invenção do Gotejador Psicocinético.

Foi membro ativo de diversas organizações científicas no Brasil e no Mundo. Esteve vinculado a Sociedade Espanhola de Parapsicologia, ao Instituto Venezuelano de Parapsicologia, a Sociedade Exotera-Alemã e ao Instituto de Parapsicologia da Flórida.

No Brasil, proferiu cursos na Pontifícia Universidade Católica de Belo Horizonte, MG; na Universidade Federal de Minas Gerais e no Instituto de Tecnologia de Governador Valadares, MG.

No campo literário, destacou-se escrevendo doze livros que foram publicados por diversas editoras como a Clarim, Editora EME, Editora Freitas Bastos, dentre outras. O primeiro livro publicado é intitulado: Parapsicologia em Confronto com as Ciências Exatas. Esta

obra foi lançada somente na Itália. No solo brasileiro o primeiro livro foi Ciência do Espírito publicado pela Editora Clarim em Matão, São Paulo. Escreveu, também, diversos artigos para a imprensa espírita.

Tornou-se espírita quando leu por primeira vez o livro Rumo às Estrelas de Bradley que descreve diversas experiências psíquicas, principalmente as de voz direta – pneumatofonia –, aguçando-lhe a curiosidade.

A curiosidade levou Henrique Rodrigues à investigação e essa o fez convicto da existência de outra dimensão – a espiritual.

Foi assim que o pesquisador, agora espírita, vinculou-se quando encarnado ao Centro Espírita Oriente e a Fraternidade Espírita Irmão Glacus, ambas em Belo Horizonte, MG.

A estrutura do Espiritismo foi dada a ele pelo Professor Rubens Costa Romanelli por quem ele tinha grande admiração. As palavras de Henrique em relação ao emérito professor demonstram o seu carinho: “Como era querido ao nosso grato coração o Professor Rubens Costa Romanelli. Ele nos ensinou muitas coisas, coisas que mudaram nosso destino. Eu não, mas somente Deus poderá recompensá-lo”.

Henrique teve a oportunidade de conviver diversas décadas com Chico Xavier com quem teve contato por primeira vez por volta do ano de 1949. Durante longos dezessete anos, na pequenina cidade de Pedro Leopoldo teve oportunidade de conviver com o venerando médium.

A respeito de Chico, Henrique escreveu: “Tive outro amigo: ‘esse’ se perdeu ou eu o perdi. Um ou-

tro vulto também cresce em nossa gratidão: Francisco Cândido Xavier. Sobre ele nada poderíamos dizer, pois outros com mais brilho já o fizeram, esgotando os adjetivos. Homem? Gênio? Santo? Só Deus pode dizer o que ele é. Deus te abençoe, Chico”.

Por longo tempo estive também com José de Freitas, mais conhecido como José Arigó em Congonhas do Campo, MG, realizando diversos tipos de pesquisas científicas.

Para estudar o Evangelho conviveu com Newton Boechat, com o professor Hernani Andrade Guimarães e Hilda Fontoura Nani.

Durante a sua existência sempre dizia que não era um homem de fé, mas de convicção na Doutrina Espírita.

Desencarnou em 06 de agosto de 2002 por complicações cardíacas.

Passados quatro anos de seu desencarne, em reunião pública na Fraternidade Espírita Irmão Glacus - FEIG, realizada no dia 14 de março de 2006, o médium Ênio Wendling, fez o seguinte relato: “Vi um irmão que desencarnou há pouco tempo e que fazia palestras nas casas espíritas e também na FEIG. Este irmão era o Henrique Rodrigues que estava acompanhado pelo seu amigo (também desencarnado) Newton Boechat que foi amigo incansável, grande estudioso da Doutrina Espírita. Palestrante eminente tinha o dom de falar com simplicidade. Suas palavras cabiam para cada um de nós. Sentimos que o irmão Henrique Rodrigues está bem. Ele foi orador, palestrante, algumas vezes contestado, mas falava com o coração. Grande amigo de todos nós. O irmão Newton Boechat nos disse

ainda que ele, o irmão Rubens Romanelli e o irmão Fidelis Chamone Jorge estavam estudando no Ministério do Conhecimento em Nosso Lar. Ele quis dizer que, no Plano Espiritual, existem Ministérios onde os espíritos vão estudar mais, aprender mais para que, ao reen carnarem possam trazer mais subsídios para o Cristianismo. Deram-se as mãos e o irmão Newton fez uma prece. O irmão Henrique Rodrigues mandou abraços para todos nós”.

Henrique Rodrigues com seu modo peculiar de ser, com suas palestras às vezes controversas e polêmicas, trazia a sua experiência científica demonstrando-nos o Evangelho de Jesus à luz de nossa Amada Doutrina.

Que as bênçãos de Jesus envolva os nossos corações, hoje e sempre!

Belo Horizonte, MG, 13 de agosto de 2010.

Wellerson Santos

Honório Onofre de Abreu

Há aproximadamente três anos partia do plano físico valoroso espírito que atuara com ardor junto ao Consolador Redivivo. Pudemos em nossas andanças, seja em casas espíritas, ou mesmo junto a irmãos de ideal perceber a nobreza deste saudoso líder. Inúmeras são as pessoas que nos relataram como a palavra de Honório Onofre de Abreu penetrava no âmago deixando uma marca e mensagem cristãs jamais olvidadas.

Nascera na capital mineira no dia 12 de junho de 1930 e ainda novo recebera do pai Joaquim Honório de Abreu as luzes do Espiritismo. Pode então desde cedo atuar na missão a ele confiada e trabalhou inicialmente junto a seus irmãos e amigos. Ao lado deles e da esposa, Nilza Ferreira de Abreu, com quem teve duas filhas, pôde fundar o Grupo Espírita Emmanuel em 1 de novembro de 1957.

Podemos verificar seja em suas palestras como no precioso livro *Luz Imperecível*, que para Honório de Abreu o mais importante sempre foi o Evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo em sua pulcritude. O referido livro foi coordenado por Honório e originou-se dos estudos realizados no Grupo Emmanuel e conforme suas próprias palavras: “o *Luz Imperecível* é, sem dúvida, um valioso auxiliar para quantos buscam no alicerce da Doutrina Espírita identificar, sob o véu da letra, a legítima essência dos ensinamentos de Jesus. Tem sido amplamente aceito no nosso movimento no Brasil e mesmo no exterior, onde é estudado com carinho e o maior interesse”.

A grande claridade espargida pelo livro *Luz Imperecível* é a consolidação, à época, do imenso empenho realizado por Honório de Abreu que atuou intensamente no estudo aprofundado do Evangelho, do Antigo Testamento e outros.

Ele destacava-se, também, pela compreensão impar do tema Evolução e por conseguir explanar o difícil e belo texto do Apocalipse de João, diluindo-o em doses aprazíveis para o deleite dos ouvintes. Este material já se encontra, hoje, devidamente gravado e transcrito para desfrute da Comunidade Espírita.

Outro aspecto que não poderíamos deixar de falar, na vida deste benemérito personagem, são as obras caritativas materiais e palpáveis, aos carentes, sempre presentes em seus compromissos, pois que essas são sempre o arrimo indispensável para todos nós rumo ao entendimento da fraternidade e do amor.

Honório consagrou-se, da mesma forma à evangelização infanto-juvenil, viajando por muitos anos em tarefa de divulgação e formação de trabalhadores, por todo o País, pois sabia ele, como todo bom espírita deve se propor a saber, que a educação, moral e intelectual, das crianças e dos jovens é a base de transformação da humanidade, pois que é de pequena que se endireita a futura arvore para que ela dê frutos abundantes e saborosos.

Reconhecido por suas virtudes espontâneas e sinceras, tais como o ardor na busca do conhecimento do Cristo, o estudioso disciplinado e metódico, a honestidade e sabedoria, foi ele chamado pela Federativa Mineira a ser Diretor para Assuntos de Unificação. Foi então, que passado algum tempo, com seu carisma e

conhecimento, foi convidado pelo Conselho Deliberativo da União Espírita Mineira – UEM – a encabeçar a Casa-Máter do Espiritismo nas Minas Gerais. O cargo foi exercido de forma augusta, estando Honório presente em várias das efemérides espíritistas.

Ajudou, de forma corajosa e inspirada, na preparação do IV Congresso Espírita Mineiro, realizado de 3 a 6 de abril de 2008, em comemoração ao Centenário da União Espírita Mineira, e intitulado “Espiritismo – Amor e Educação”. Com sua capacidade de liderança abalizou a edificação do novo prédio da Federativa Mineira, cujo projeto, já detalhado e pronto, mereceu sua plena aprovação.

O presidente da União Espírita Mineira e Presidente do Conselho Administrativo do Hospital André Luiz desencarnou dia 13 de novembro de 2007, às 12 horas como trabalhador incansável. E como exemplo de renúncia e sacrifício cristão enfrentou o câncer ativo realizando palestras, fazendo planos, administrando e participando de eventos espíritas, como orador e como presidente.

Foi inumado no Cemitério da Paz, na Capital mineira e uma multidão de amigos e admiradores lá ocorreu, emocionada. Entre preces de reconhecimento e saudade, o Coral Scheilla entoou lindos cânticos e, às 11 horas da manhã do dia 14 de novembro de 2007, sob luzes cariciosas e em meio à vibração agradecida de centenas de amigos, esse servidor leal do Cristo teve a sua missão concluída na Terra.

O contato mais íntimo, até diário, de Honório Abreu com o médium Wagner Gomes da Paixão deu-se a partir de 1997 e foi até o seu desencarne, dez anos

depois.. Honório fez o acompanhamento doutrinário-evangélico do médium e foi um tutor vigilante e dedicado. E ao ensejo do desencarne deste grande trabalhador do Evangelho, Wagner Gomes da Paixão em reunião pública do Grupo Espírita da Bênção, em Mário Campos, MG, psicografou mensagem de Chico Xavier acerca do distinto Senhor Honório, da qual transcrevemos um trecho:

“Existem trabalhadores que se destacam na administração dos valores que Deus nos confia. Ajustam-se à Vontade do Eterno, reconhecendo-Lhe a sabedoria e a beleza moral para, logo a seguir, deixá-la irradiar, a bem dos semelhantes.

“São eles os que se esforçam continuamente, aceitando o sacrifício de si próprios, para que o conforto e a justa orientação do Bem cheguem à comunidade em que respiram. Naturalmente, não são perfeitos, de vez que lutam consigo mesmos, assumindo, conscientes e até sofridos, a tarefa de melhoria crescente, com que se qualificam para anunciar Jesus.

“Nestes últimos dias, a nossa família mineira viu partir a alma dedicada e trabalhadora de nosso irmão Honório Abreu, que sempre esteve ligado à querida União Espírita Mineira.

“Comprometido com a Boa Nova do Senhor e egresso de muitas experiências no trato com a Mensagem Cristã conheceu, como homem, todas as agruras próprias dos que carregam compromissos espirituais de vulto, assinalando-lhe ao coração, ora a amargura e a solidão dos que devem liderar com equilíbrio, ora o júbilo de quem comunga em novas bases morais com os semelhantes.

“Associado a Emmanuel desde prístinas eras, o nosso valoroso irmão, no quadro de suas experiências e testemunhos, deste amado benfeitor vem merecendo a cobertura e a orientação genuinamente cristã, para que no afã de servir ao Espiritismo jamais lhe faltasse a inspiração maior, oriunda do Cristo — nosso Senhor.

“Nossos irmãos e irmãs na digna Seara do Consolador, ainda em atividade renovadora no Mundo, devem considerar o passo sublime que o nosso companheiro deu, voluntariamente, no rumo da libertação pessoal e da iluminação espiritual de nossa comunidade espiritista.

“Com o apoio incondicional do amigo de tantas eras — nosso abnegado Emmanuel — pôde receber, nos paços espirituais a que se projetou após tantas e proveitosas batalhas morais, o amplexo de luz e afetividade do grande Convertido de Damasco, Paulo de Tarso, abraço esse que expressa a bênção de Jesus pelos esforços e pela lealdade ao Evangelho, confortando-o depois dos labores e estimulando-o ao prosseguimento da faina santificante e redentora”.

Por relatos mediúnicos de terceiros fomos informados que este abnegado servo do Cristo continua laborando junto as lides espíritas, atuando do Plano Maior da vida em favor de todos nós.

Muita paz e trabalho!

Belo Horizonte, MG, 12 de agosto de 2010.

Lincoln Junio de Oliveira Macedo

Mestre? A cura de sua filha, Flávia. Livia, a esposa do senador, que era uma dama patriciã, torna-se cristã. E ele, que fora convidado pelo Mestre a segui-Lo, entre as opções que lhe foram apresentadas, de servir a Deus ou a Mamom, escolheu servir a Mamom, ao mundo. Retornou às lides políticas e recusou-se a admitir ser Jesus o autor do restabelecimento da menina. No dia em que Jesus foi julgado e condenado à morte o patricio romano esteve ao lado de Pôncio Pilatos, mas nada disse ou fez em benefício do Nazareno. Somente mais tarde, Públio Lentulus viera a compreender e aceitar o Evangelho de Jesus nos derradeiros tempos de sua romagem terrestre, quando regressou de Jerusalém para sua residência em Pompéia. Após anos de cegueira, ele desencarnou na pavorosa erupção do Vesúvio, em agosto do ano 79 da nossa era, entre chuvas de cinza e pedra, explosões ensurdecedoras, relâmpagos, ondas de lama, num espetáculo de horror...

No prefácio do livro "Há dois mil anos" ele escreve: "Para mim essas recordações têm sido muito suaves, mas também muito amargas. Suaves pela rememoração das lembranças amigas, mas profundamente dolorosas, considerando o meu coração empedernido, que não soube aproveitar o minuto radioso que soara no relógio da minha vida de Espírito, há dois mil anos". Em 20 de dezembro de 1971, no canal 4, da extinta TV Tupi, no programa Pinga Fogo, Francisco Cândido Xavier confirmou que Emmanuel fora o Padre Manoel da Nobrega, o admirável padre que antes de reencarnar, visitou em espírito o Brasil recém descoberto; contemplou as florestas, apiedou-se dos indígenas e amou a Terra de Santa Cruz. Preparava-se para a grande missão que Deus lhe reservara. Emmanuel, este é o nome de uma das mais luminosas entidades espirituais a figurar nos arraiais espíritistas. Quando citamos o nome do Mentor, nos lembramos sempre do espírito humilde, generoso, de personalidade, cujas características demonstram uma evolução intelecto-moral equilibrada. Todavia, a participação do nobre espírito junto ao Espiritismo antecede o transplante do Consolador para as plagas brasileiras, pois existe uma página de sua autoria espiritual em "O Evangelho segundo o Espiritismo", no capítulo XI, "Amar o próximo como a si mesmo", no item 11, intitulada "O Egoísmo". Ele escreveu essa mensagem em Paris, em 1861.

Dentre as várias obras que Emmanuel psicografou por Chico, seria impossível deixar de citar os cinco romances produzidos nas décadas de 40 e 50: Há dois mil anos, Cinquenta anos depois, Ave, Cristo!, Paulo e Estevão e Renúncia, relatando, alguns deles, algumas de suas experiências reencarnatórias. É considerado no meio espírita como o quinto evangelista pela superior interpretação do pensamento de Jesus; analisando os sublimes textos do Evangelho nos seus livros, principalmente em: Caminho, Verdade e Vida; Pão Nosso; Vinha de Luz; Fonte Viva e Palavras de Vida Eterna. Durante toda elaboração da extensa obra mediúnica de Chico Xavier, Emmanuel deu incontáveis provas de sua presença tutelar: ao longo dos anos de incontáveis e intermináveis atendimentos; nas memoráveis reuniões psicográficas de consolo, atendendo a familiares deste e do outro mundo; durante os trabalhos assistenciais de todos os matizes; nas sessões de desobsessão e assistência aos espíritos sofredores; nas apresentações públicas do médium e, sobretudo, nos episódios em que foram desferidos os mais sarcásticos ataques ao seu tutelado e à causa espírita. Jamais o amoroso Mentor de Chico deixou de representar a presença marcante da proteção e da Assistência Divina, atestando sua obra imbatível que frutifica e ainda muito frutificará, pois tem por alicerce a mensagem rediviva do próprio Cristo de Deus.

Emmanuel – o preclaro Mentor que vem operando do Alto em favor do Evangelho Redivivo na Terra – comparece nesta obra através de dois médiuns: Chico Xavier e Wagner Paixão. Respondendo a questões propostas por dois trabalhadores do Espiritismo – Henrique Rodrigues (que as colheu ainda em Pedro Leopoldo, através de Chico) e Honório Abreu (que entrevistou o nobre instrutor através de Wagner) – com sua sabedoria e amorosa devoção ao Evangelho, traça reflexões e sublimes conclusões aos sinceros operários e estudiosos da Doutrina codificada por Allan Kardec.

Temas de magna importância aqui ganham contornos especiais, permitindo ao leitor apreciar, pela mediunidade, os valores da Vida Imortal, em cambiantes de luz e fraternidade, dentro daquela universalidade dos ensinamentos que faz do Espiritismo uma doutrina comprometida com a Verdade e o Amor.



UNIAO ESPIRITA MINEIRA



9 788599 506202